

ADRIANA FERRAZ

**POLÍTICO, FILANTROPO E EMPRESÁRIO:
OROSIMBO MAIA E A EDUCAÇÃO EM
CAMPINAS**

CAMPINAS, SP

1997

M
F413p
480/FE

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

**POLÍTICO, FILANTROPO E EMPRESÁRIO:
OROSIMBO MAIA E A EDUCAÇÃO EM
CAMPINAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para o curso de Pedagogia com habilitação
em Administração Escolar da Faculdade de
Educação, UNICAMP, sob a orientação da
prof. Dra. Águeda Bernardete Ulhe.**

CAMPINAS, SP

1997

| | |
|-------------|----------------|
| UNIDADE | FE |
| Nº CHAMADA: | TCC |
| | F413p |
| V: | |
| TOMBO | 74 |
| PROC. | 1291/2003 |
| Ci: | |
| FREQ: | 1100 |
| DATA: | |
| Nº CPD: | Pne 1013 11013 |

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

F413p Ferraz, Adriana
Político, filantropo e empresário : Orosimbo Maia e a
educação em Campinas / Adriana Ferraz. -- Campinas, SP :
[s.n.] 1997.

Orientador : Águeda Bernardete Uhle.
Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Maia, Orosimbo, 1861-1939 - Biografia. 2. Colégio
Progresso* - Fundação. 3. Vida familiar - Educação. 4.
Campinas (SP) - Escolas - História. I. Uhle, Águeda
Bernardete. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação. III. Título.

Data de Aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Águeda Bernardete Ulhe

Profª. Dra. Olga R. de Moraes von Simson



*Dedico este trabalho a todas as pessoas que, direta ou indiretamente,
estiveram envolvidas:*

*- ao seu João, à d. Lena e à "Gu", por aguentarem, tanto quanto eu, a
minha ausência em casa;*

*- à Águeda, pelos toques, pelas dicas, enfim, por tudo que me fez
aprender com esse trabalho;*

*- à Olga, pela atenção, novamente prestada a um trabalho meu (esta
escolha não foi em vão...);*

- à turma 93/ noturno da Faculdade de Educação;

- às "amebas", elas sabem o por quê...

*Agradeço novamente à Profª Drª Águeda Bernardete Uhle, pela
orientação ininterrupta e à Profª Drª Olga
Rodrigues de Moraes von Simson, pelas
reuniões de leitura deste e pelas
contribuições.*

SUMÁRIO

| | |
|---|--------------|
| I - INTRODUÇÃO..... | p. 03 |
| I. 1. Sobre Biografia..... | p. 04 |
| I. 2. Sobre História..... | p. 07 |
| I. 3. Sobre Educação..... | p. 09 |
| I. 4. Metodologia..... | p. 11 |
| | |
| II - O JEQUITIBÁ REPUBLICANO..... | p. 15 |
| | |
| III - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | p. 80 |
| | |
| IV - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA | |
| Arquivos do Centro de Memória - UNICAMP..... | p. 86 |
| | |
| V - BIBLIOGRAFIA..... | p. 88 |

I - INTRODUÇÃO

A agenda de pesquisa intitulada "Instituições Escolares e as condições de concorrência no sistema de ensino", coordenada pela prof. Águeda Bernardete Uhle, visa estudar, entre outros, o Colégio Progresso Campineiro, primeiro internato para meninas na cidade de Campinas, fundado em 1900, por cinco fazendeiros de café, interessados em aprimorar a educação das próprias filhas. Dentre eles estava o sr. Orosimbo Maia, advogado provisionado¹, prefeito de Campinas em três mandatos (posteriores à fundação do Colégio), membro do Partido Republicano.

O interesse em estudar a vida de um dos fundadores do Colégio está fundamentada na idéia de que, através da trajetória dos agentes, a estruturação do Colégio poderá ser melhor compreendida posteriormente. A escolha de Orosimbo Maia para ser o investigado, vem do fato de, entre os fundadores, ter sido ele o que mais tempo se dedicou ao Colégio, permanecendo à testa do Conselho Fundador desde a sua fundação, passando a ser único proprietário do ano de 1907 até 1914. A partir desta data atuou como avalista financeiro e consultor econômico, ou uma espécie de assessor qualificado da escola, quando esta passa a ser propriedade da sra. Emília Paiva Meira.

O objetivo da pesquisa foi descrever a trajetória individual de Orosimbo, benemérito de obras assistenciais, pai de família, que fazia da ascensão social pela educação um dogma. Esta trajetória tem por base toda a ideologia republicana do começo do século, que pregava um sentimento de humanidade característico, pois ele foi um membro de luta pela revolução em prol da República. "A superioridade da idéia republicana seria demonstrada, como estava sendo, pela sua progressiva penetração popular" (FILHO, 1981, p.08). Dessa forma, o partido republicano e,

¹ que exerce a profissão sem o diploma específico.

consequentemente, os seus seguidores, estariam imprimindo, neste momento, as bases de sua organização, por meio do Estado. Os republicanos acreditavam que “um regime político que se definia como sendo do povo e para o povo necessitava de uma sólida organização escolar, capaz de oferecer uma formação política, a mais completa possível, a todos os cidadãos” (FILHO, 1981, p.178). Porém, não descartavam a hipótese de que o ensino exige custos e, se a iniciativa particular se propusesse a arcar com despesas para alguma escola, poderia assumí-la “quando conta com uma clientela economicamente capaz de retribuir com taxas compensadoras” (idem, ibidem). Dessa forma, nada impedia que qualquer pessoa abrisse uma escola nessa época. Foi o caso de Orosimbo Maia que, mesmo fazendo parte do partido republicano, funda um colégio que, apenas privilegiava uma seleta camada da população.

O itinerário do grupo ao qual Orosimbo Maia pertencia tem um triplo conteúdo, uma vez que põe em relação um segmento social, uma visão de mundo republicana muito marcada nesse tempo e um local determinado (Campinas e região). Não se trata de qualquer elite, mas a elite de Campinas, no início do século, suas relações e o jogo de interesses que cria, mantém ou encerra atividades de instituições sociais.

I.1. SOBRE BIOGRAFIA

Os estudos realizados nos últimos anos em educação têm se voltado, geralmente, para a análise do sistema educacional, sua expansão, diagnóstico e crítica dos problemas atuais, deixando de lado, muitas vezes, as referências ao passado, aos agentes e sujeitos envolvidos neste processo educativo. “Na verdade, é específico das ciências sociais necessitar, sempre o pesquisador, de dados colhidos em fontes as mais variadas, quando quer

alcançar de forma mais ampla a realidade que estuda" (QUEIRÓZ, 1988, p.26).

Buscando outros métodos de análise em Educação, a história de vida, a biografia, surgem como instrumentos de reconstrução deste passado, analisando, desta forma, as relações dos indivíduos tendo como pano de fundo os acontecimentos históricos e sociais. "Por dois motivos, então, a pessoa merece a atenção dos historiadores: por seu valor intrínseco e por causa da influência que exerce sobre o processo histórico, para o bem e para o mal (...). É difícil, ou até impossível, que o homem tome uma posição completamente neutra ou 'objetiva' ante o seu próximo" (BASSELLAAR, 1973, p. 80).

Porém, ao estudar a vida de um indivíduo, nos deparamos com uma realidade dúbia, uma vez que o ser humano, além de um ser atuante, é um ser pensante e sensível, parte esta que é geralmente ocultada, pois não podemos saber senão indiretamente o que pensa ou sente tal indivíduo. Segundo CATE (1995), "para penetrar no reino secreto dos pensamentos de um ser, não há nada mais que duas vias: a da palavra pronunciada (conversação, testemunhos pessoais, entrevistas, discursos e declarações públicas) e a da palavra escrita (carta, memórias, ensaios ou artigos, obras literárias)" (p.5). Mesmo assim, nem mesmo uma infinidade de documentos irá nos dar uma visão global da vida de um indivíduo; o que conseguiremos são fragmentos de uma trajetória, nos quais buscaremos as informações que desejamos.

Dessa forma, procuramos, dentro da pesquisa, o contato tanto com os discursos (incluídos nos Relatórios de Governo), quanto com toda a documentação escrita encontrada a respeito de Orosimbo Maia. "Chama-se documento ou fonte todo e qualquer vestígio do passado, capaz de nos dar informações acerca de um fato ou acontecimento histórico (...). É um instrumento imperfeito e por vezes difamador da verdade, mas o único à disposição do pesquisador para recuperar o passado" (BASSELLAAR, 1973,

p.117). Porém, não basta ter o documento em mãos. Somente ele não nos dá nenhuma informação, a não ser que saibamos como utilizá-lo. "Dessa forma, a partir de interesses precisos do presente, o historiador escolhe os materiais (documentos) com os quais irá trabalhar e formula as perguntas que lhe parecem pertinentes. Nessa prática, progressivamente, o ponto de partida da investigação passa do documento para o problema" (VIEIRA, 1989, p.15).

O levantamento de dados sobre os fragmentos da vida de Orosimbo permite-nos construir a noção de uma trajetória que compreende uma série de posições ocupadas por um mesmo agente, num espaço (geográfico e social) em que tanto ele próprio quanto o espaço estão sujeitos a transformações. "Tentar compreender uma vida como uma série única e por si suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outro vínculo que não a associação a um 'sujeito' cuja consistência certamente não é senão aquela de um nome próprio, é quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações. Os acontecimentos biográficos se definem como *colocações* e *deslocamentos* no espaço social (...)" (BOURDIEU, 1986, p.190).

Portanto, ao analisarmos a trajetória de Orosimbo Maia, tanto dentro da política quanto da vida social e cultural, estamos tentando dar um panorama de como era a vida de uma pessoa que esteve estreitamente ligada a um projeto político, que permitiu a ele elaborar um projeto de educação, colocando neste, consciente e inconscientemente, suas aspirações e visões acerca de educação e sociedade. Segundo OFFE (1990), estão embutidas em tais políticas de relações intenções declaradas e finalidades estabelecidas e que, podem apresentar discrepâncias entre os critérios e pontos de vista que se apresentam na prática.

Enquanto agente de um processo educativo, Orosimbo Maia influenciou a visão política veiculada pelo Colégio. E esta influência permeou a filosofia da escola durante as primeiras décadas. Como diz Bourdieu (1986), a vida constitui ao mesmo tempo um todo coerente e orientado que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma intenção subjetiva e objetiva, de um projeto.

1.2. SOBRE HISTÓRIA

"Um fato é desde já certo: viver para nós e para nossos filhos, será amanhã, e mesmo hoje, adaptar-se a um mundo perpetuamente instável" (Lucien Febvre).

Ao tentar analisar, através da biografia, as relações entre os indivíduos tendo como contexto os acontecimentos históricos, partimos do pressuposto de que a história não é algo fechado, condensado, mas sim produto de relações humanas. "Os inúmeros registros que materializam as práticas e representações que constituem a memória social, são produtos de uma teia de relações que, por sua vez, é produzida a partir de relações de disputa entre os indivíduos, as quais são travadas na dinâmica junto às várias esferas do espaço social em que elas atuam" (DESAULNIERS, p.02).

Tais relações, que fazem parte do real, são complexas, uma vez que abrem um campo vasto de possibilidades para o pesquisador. Estamos então, fazendo a história como um conhecimento e sobre vivências, recuperando a ação de diferentes grupos que nela atuam, "procurando entender porque o processo tomou um dado rumo e não outro; significa resgatar as injunções que permitiriam a concretização de uma possibilidade e não de outras" (VIEIRA, 1989, p.11).

Pensamos então a história como narração, interpretação e projeção da experiência humana, que pode retornar, influenciando as experiências do presente. Buscamos compreender e recuperar o movimento, a contradição, dialogando com a teoria e com as evidências e, como diz Febvre, "a história é o homem (...), um cortejo de personagens, mas também uma unidade, uma aproximação necessária dos contrários" (MOTA, 1992, p.17).

O fato de termos escolhido um personagem específico não nos deixa longe da construção histórica e social, pois o indivíduo, sendo um ser social, nos permite captar os fenômenos sociais desse tempo. Recuperar os fragmentos da vida de Orosimbo Maia nos faz atentar para um dos aspectos do objeto de estudo (no caso, o Colégio Progresso e o sistema de demanda e de oferta do ensino em Campinas na época), tentando assim, contribuir para a discussão da educação na Primeira República. "A objetividade está em recuperar o movimento, a contradição do acontecer histórico, entendido como processo vivido por homens reais, numa relação de dominação e subordinação em todas as dimensões do social" (VIEIRA, 1989, p.52).

Para tentar resgatar a memória social do Colégio, através da figura de um de seus agentes, devemos, pois, trabalhar pensando a história como algo que compreende e faz compreender, "a história que responde a questão que o homem de hoje necessariamente formula. Explicação de situações complicadas, em meio das quais ele se debaterá menos cegamente se conhecer sua origem. Lembrança de soluções do passado e que não poderiam, de modo algum, ser as do presente. Mas compreender realmente em que o passado difere do presente (...)" (MOTA, 1992, p.181).

Entendemos, portanto, que com esta pesquisa também estamos colaborando para o resgate da memória social do colégio e trabalhando para uma compreensão mais global deste estabelecimento de ensino. "Não se disse que se possa fazer

história somente nos arquivos cartorários, uma vez que existem outros documentos já catalogados na memória individual. Há uma grande quantidade de material histórico inexplorado, oculto nas experiências das vivências pessoais" (CIPRIANI apud Simson, 1988, p.112).

1.3. SOBRE EDUCAÇÃO

A Educação Escolar, tem sido objeto, nos últimos anos, de pesquisas voltadas para o sistema educacional e sua expansão, e muito pouco se faz referência aos sujeitos e agentes da educação envolvidos nesse processo.

Esta pesquisa, ao ser voltada para a análise da trajetória de uma escola, vem ao encontro das necessidades de se estudar e compreender as políticas educacionais estabelecidas na fundação da mesma. Por quê, um advogado, ateu, fazendeiro e militante de um partido que conseguiu derrubar o regime monárquico, estaria interessado em fundar um colégio/internato *católico*, para meninas da elite campineira, sendo que nesta época (e inserido na visão republicana) havia toda uma preocupação com o ensino público no país? Essa questão é a chave para a pesquisa, uma vez que, através do levantamento de dados sobre a vida de Orosimbo Maia, poderemos chegar ao *jogo de interesses* que estava por trás dessa fundação. "A fixação dos objetivos e de políticas passa sempre por uma complicada rede de interesses e por uma trama que envolve os políticos profissionais e setores importantes do colchão tecno-burocrático. Por outro lado, a implementação já supõe a interferência de novos atores e novas contradições que permeiam a vida social. Por isso mesmo, entre uma política estabelecida e seus resultados, a distância é sempre e necessariamente grande" (PAIVA, 1990, p.17).

Segundo Faguer (1991), há sempre, mesmo que obscura, uma relação entre o interesse familiar na educação e a busca de escolas para os filhos, as quais estejam de acordo com as aspirações familiares. Dessa forma, a oferta do conhecimento passa a ser, em parte, controlado pela família, na medida em que esta possui uma certa confiança na escola, deixando os seus filhos expostos ao tipo de ensinamento desejado. Segundo ele, toda experiência pedagógica tem chance de sucesso se se remete a um público que, "de antemão", partilha com os professores da mesma concepção do papel da escola, concepção que depende ao menos em parte do lugar atribuído pela família ao sucesso escolar, dentro das suas estratégias de reprodução social (p.26, *tradução livre*).

Como o Colégio Progresso era um internato, as alunas, na vida cotidiana em comum, estariam passando por um processo de socialização diferenciado, uma vez que, afastadas do mundo, estariam num ambiente devidamente organizado para elas e protegido. Então, qual seria o interesse de Orosimbo Maia em tal tipo de educação para as filhas? Apenas estar mais perto das mesmas, já que o internato mais próximo que servia às filhas dos fazendeiros, localizava-se em Itu? Por quê não colocar as filhas num colégio público?

Com esse tipo de questionamento, estamos partindo do pressuposto de que a investigação compreende diversos espaços e diversos campos. A investigação da trajetória de vida de Orosimbo Maia, como um dos fundadores do Colégio Progresso, compreende diversos campos e aspectos da vida da cidade no período e do desenvolvimento dessa instituição de ensino. Dessa forma, estamos abrindo espaço para a interdisciplinariedade na pesquisa em Educação, tentando ampliar os espaços de possibilidades na interpretação de fatos históricos. "(...) a perspectiva interdisciplinar envolve inúmeros procedimentos, dispositivos (instrumentos) e fontes, que possibilitam mais elementos à

reconstrução de várias expressões e práticas sociais contidas na memória social (...)" (DESAULNIERS, p.01).

Portanto, ao assumirmos o trabalho de resgatar a memória social do Colégio através da trajetória de um de seus fundadores, estamos nos baseando numa perspectiva interdisciplinar, para que possamos ter uma compreensão mais ampla das inúmeras ações e estratégias que estiveram presentes na estruturação de uma instituição educacional específica. "Uma análise funcional permaneceria claramente muito limitada, se pretendesse tentar mostrar, num reducionismo a interesses e influência, a que programáticas internas ou externas o sistema educacional está exposto (...) O que se coloca no cerne da análise (...) é que estruturas ele cria e transforma - e a que interesses ele está aberto e a quais permanece fechado" (OFFE, 1990, p.12).

I.4. METODOLOGIA

A metodologia seguida esteve de acordo com os passos mencionados no projeto de pesquisa:

- delimitação das fontes bibliográficas;
- levantamento dos dados nos arquivos;
- catalogação dos dados;
- síntese e redação da monografia.

Os arquivos pesquisados encontram-se no Centro de Memória da UNICAMP, no Arquivo Público e Histórico da Prefeitura Municipal de Campinas e na Biblioteca Pública Municipal. O Rotary Club, embora estivesse mencionado no projeto, por motivo de mudança de prédio, não nos permitiu a pesquisa em seus arquivos, alegando que os mesmos não estavam organizados.

A maior parte da pesquisa foi realizada no Centro de Memória da UNICAMP, em sua biblioteca e no arquivo em que se encontram os documentos dos cinco Cartórios de Offícios de

Campinas. Na biblioteca, tivemos contato com os Almanques Históricos, Anuários, Boletins e Revistas, que compreendiam aspectos históricos da cidade. Também os jornais da época foram encontrados neste local. Tais documentos ao possuírem "(...) o caráter narrativo e mais ou menos sintético desse gênero de documentos contribuem muito para o historiador ter uma idéia da seriação dos acontecimentos" (BASSELAAR, 1973, p.125), nos deram uma boa quantidade de informações sobre a vida política e social de Orosimbo Maia. Já nos arquivos dos cartórios, ou seja, dos cinco Ofícios de Campinas, encontramos parte essencial da vida privada, como os processos de divórcio, anulação de divórcio, inventário e testamento de Orosimbo.

Porém, foi nesta parte da pesquisa que encontramos as maiores dificuldades para a leitura dos processos, devido à escritura manuscrita pouco legível. Por este fato, partes dos processos ficaram sem definição, como por exemplo, a resolução do processo de divórcio de Orosimbo Maia com d. Maria Maurício Maia. O que conseguimos "desvendar" foi com muita paciência e com a ajuda dos técnicos do Centro de Memória.

No Arquivo Público e Histórico da Prefeitura Municipal, encontramos os Relatórios de Governo da Prefeitura, no mandato de Orosimbo, dos anos de 1926 a 1931. O mandato anterior, de 1908 a 1910, não está registrado, embora não houvesse como verificar, visto que este arquivo também se encontrava em mudança de prédio e nem todo o material estava organizado. Porém, acreditamos, com base nos Relatórios que estavam organizados, que este tipo de documento da Prefeitura só começou a ser arquivado a partir do ano de 1920. Tais Relatórios foram importantes por serem documentos oficiais e nos deram informações onde foi possível avaliar o quanto o ideário republicano se encontrava presente na administração do líder político.

Na Biblioteca Pública Municipal, quase nada foi encontrado, apenas pequenas biografias e notas de jornal (que inclusive, a maioria delas já havíamos encontrado no Centro de Memória).

Para auxiliar a pesquisa, mais especificamente a descrição e análise dos dados, utilizamos uma bibliografia variada, compreendendo a leitura de biografias, de livros sobre pesquisa histórica e sobre educação. Também participamos, como ouvinte, no segundo semestre de 1996, de uma disciplina na Pós Graduação da Faculdade de Educação, ministrada pelo prof. Jean Pierre Faguer, da "L'École des Hautes Études en Sciences Sociales", de Paris. O curso, que durou aproximadamente três meses, tinha como título "École et déclassement social: les effets de l'expansion scolaire sur le marche du travail et sur la famille", e foi promovido pelo grupo FOCUS - grupo de estudos sobre instituição escolar e relações familiares. Tal curso contribuiu para que pudéssemos entender e estabelecer relações entre família e escola, e como se dá a escolha da escola para os filhos, a partir da visão de mundo da família.

Outra fonte alternativa que julgávamos necessária para complementar a pesquisa era uma entrevista com um membro da família de Orosimbo Maia. Fomos descobrir, no final de 96, que a nora, mulher de José Maurício, residia em São Paulo. Assim, tentamos entrar em contato com ela, através de uma professora da Faculdade de Educação. No entanto, achávamos que necessitaríamos de mais algumas informações, para que estivéssemos com uma bagagem suficiente para a entrevista. Porém, quando decidimos entrevistá-la, no início de 97, soubemos de seu falecimento. Ficamos, então, até o término dessa pesquisa, sem ter notícia de mais algum parente de Orosimbo Maia que pudesse nos dar mais detalhes sobre sua vida pessoal.

Também achamos importante, para a pesquisa sobre a trajetória pessoal de alguém, entrar em contato com contemporâneos que, mesmo sem ter contato com o pesquisado,

viveram, "in off", a trajetória desta pessoa, através de conversas, comentários e, por que não, "fofocas" da época. Desta forma, tivemos a oportunidade de conversar com o sr. Benedito Barbosa Pupo, 83 anos, jornalista e estudioso da história da cidade de Campinas, o qual nos deu importantes indícios sobre a vida particular de Orosimbo Maia.

Portanto, julgamos ter sido suficiente (dentro do tempo estabelecido e das limitações que encontramos) as atividades descritas acima, para que pudéssemos apresentar o trabalho a seguir, com subsídios para a agenda de pesquisa no qual está inserido.

II - O JEQUITIBÁ REPUBLICANO

"Com efeito, quanto mais eu tenho refletido sobre os problemas da biografia, mais tenho chegado à conclusão melancólica que se trata de uma arte impossível - supondo que se possa chamar de arte um trabalho de artesanato. Que faz o biógrafo? Ele se esforça, na medida do possível. Ora, esta realidade - essencialmente dúbia, uma vez que todo ser humano é um ser atuante, bem como pensante e sensível - é em grande parte ocultada, pois não podemos saber senão indiretamente o que pensa ou sente tal ou tal indivíduo.

O biógrafo não saberia fazer pensar seu assunto senão caindo neste gênero híbrido que chamamos a biografia romanceada e que, muito frequentemente, combina os piores defeitos da biografia e do romance. Ele está, pois, antecipadamente condenado a ser um pouco um adivinhador daquilo que em tal e tal momento se passou na cabeça de seu biografado. Ora, isto implica inevitavelmente uma parcela de aproximação e de interpretação mais ou menos plausível e, às vezes, ai de nós! Arbitrária" (CATE, 1995, prefácio).

Longe estou de querer me comparar a um biógrafo profissional. Quanto mais a um historiador, que percorre as trilhas nos arquivos de forma brilhante. Este é apenas um Trabalho de Conclusão de Curso, que, bem intencionado, procurará dar base não só para a agenda de pesquisa no qual está inserido como também para trabalhos posteriores. O que tenho em comum com o biógrafo acima descrito é a difícil missão de tentar retratar a vida de uma pessoa, mas sem a obrigação *mor* de entendê-la, visto que uma trajetória de vida é impossível de ser entendida, na sua essência, devido às grandes instabilidades a que está sujeita. Fragmentos. É isso o material com que o biógrafo trabalha. "Tal fragmentação se traduz pela constante variação dos tempos, pelo recurso a incessantes retornos e pelo caráter contraditório, paradoxal, dos pensamentos e da linguagem dos protagonistas" (LEVI, 1989, p.167). Portanto, meu propósito nesta pesquisa está em transformar

fragmentos, através de organização e interpretação, em base para análises futuras, do ponto de vista histórico, já que é para este fim que ela foi proposta.

As duas biografias que já se encontram prontas a respeito de Orosimbo Maia são muito diferentes entre si: uma, escrita por Otávia Maia, por ocasião do centenário de nascimento de seu pai (1962), fala sobre o Homem, o Pai, o Ser Humano; a outra, de autoria de Camilo Geraldo de Souza Coelho na mesma ocasião, salienta o Político. o Administrador. Tentarei, nas próximas páginas, dar uma idéia de como foi a vida de Orosimbo Maia, focalizando alguns trechos de sua trajetória. Não se pode, porém, como já foi dito, totalizar a vida de uma pessoa: esta é instável e cheia de fragmentos. Segundo Walter Benjamin, a experiência vivida é algo finito; porém "o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois" (Gagnebin apud BENJAMIN,1993,p.15). Portanto, nas próximas páginas, reconstruindo, através dos documentos encontrados, passagens da vida de Orosimbo Maia, buscarei "captar, através de seus comportamentos, o que se passa no interior das coletividades de que (*ele*) particip(*ou*)". (QUEIROZ,1988,P.24).

Para isso, usando como base seu papel na política (pois é aquele para o qual que mais referências), tentarei focalizar sua trajetória pessoal e social em Campinas. Em meio à narrativa, em letras *itálicas*, colocarei alguns trechos de homenagens, que foram prestadas a ele, por várias pessoas, extraídas do discurso de Camilo Geraldo de Souza Coelho. Em **negrito**, falas do próprio Orosimbo.

Nascido em Campinas, no dia 13 de dezembro de 1861, filho do segundo casamento do sr. José Francisco dos Santos Maia com d. Antonia de Camargo Maia, Orosimbo Maia¹ era descendente de holandeses por parte de pai e de Barreto Leme² por parte de mãe, que era filha do sr. Joaquim Pinto de Camargo. Teve duas irmãs, Maria e Aurazília.

¹ Seu nome se escreve com S, era como o próprio o assinava.

² Nomeado "Fundador, Administrador e Diretor" da Freguesia das Campinas do Mato Grosso de Jundiáí, ano de 1774, por Morgado de Mateus.

Em 1860, Campinas possuía sessenta e quatro lojas de fazendas e ferragens, vinte armazéns de gêneros de fora e cento e dez tavernas, além de três fábricas de licor, duas de cerveja, uma de vela de cera, outra de chapéus, e uma também de charutos, três hotéis, duas casas de bilhar, diversas lojas de alfaiataria, vários sapateiros e armadores, quatro padarias, três relojoeiros, etc. Quanto à educação dos campineiros, havia na cidade "duas escolas públicas de primeiras letras, uma secundária e cinco particulares de instrução secundária, sendo uma de cada sexo; representando o número total de alunos de todas essas aulas, no sexo masculino duzentos e quarenta e o feminino cento e vinte educandas. Além dessas casas de ensino a maior parte dos fazendeiros paga mestres para educar seus filhos, e um bom número de jovens campineiros frequentam atualmente em São Paulo as aulas da Faculdade de Direito; em Campinas há dezesseis bacharéis formados em Direito e apenas seis não são filhos do lugar. É tal a vontade que esse povo tem de instruir-se que já se acham fundadas na cidade duas associações científicas, uma com o título Recreio Literário de Leitura Campineiro e o outro de Gabinete de Leitura" (Zaluar apud ALBINO, 1996, p.26).

Orosimbo fica órfão de mãe muito cedo, com apenas 7 anos. D. Antonia Cristina falece no dia 2 de janeiro de 1868, deixando bens que, segundo o marido José Francisco, não dariam para cobrir as dívidas da família. De acordo com o Inventário, os bens que foram "publicados em praça", foram os seguintes: -" 1 alfinete de peito; 1 rosário com 161 contas de ouro e 1 pequena cruz; 1 crucifixo com quatro oitavos de ouro; 1 volta de coral; 1 par de brincos dourados; 1 par de mangas de vidro; 1 bacia e jarro de porcelana; 1 armário envidraçado; 1 mesa com guarda; 1 mesa 'mais ordinária'; 1 Marqueza; 1 par de Canasbas novas de couro preto; 1 par de Canasbas encouradas velhas; 1 par de Canasbinhas; 1 mesa ordinária; 1 'tilhão' usado e feio; 1 Pelim patente e em bom uso e feio; 2 fornos de engomas a vapor; 3 cassarolas e 2 panelas de ferro; 10 livros diferentes; 1 cavalo pequeno manchado; 1 cavalo mais velho tordilho; 1 escrava de nome Brígida, de 26 anos, crioula e sadia e sem vício; 1 crioula de

nome Sebastiana, de 8 anos, filha da mesma, sadia; 1 crioulinha de nome Benedita, de 2 anos, filha da mesma" (Inventário da mãe de Orosimbo, p. 23).

Segundo o Inventário, colocaram-se à venda em praça somente as escravas, pois os outros bens seriam vendidos a particulares. Os bens foram vendidos num total de 246\$000 (duzentos e quarenta e seis réis), "menos a jarra de porcelana que quebrou, e um cavalo que fugiu" (idem, p.64).

No início da década de 1870, "(...) os projetos republicanos e aqueles dos partidos monárquicos gravitavam em torno de um plano civilizador que prescrevia: a eliminação da criminalidade, a difusão da instrução, o crescimento econômico baseado no trabalho livre, técnicas modernas de implementos agrícolas mecanizados e a implantação de indústrias" (ALBINO, 1996, p.27).

O pai de Orosimbo, José Francisco, era maçom (Grau Secretário), e sua atividade profissional apenas encontramos registrada no ano de 1878, quando era contador e partidor³, na Praça Carlos Gomes. No ano seguinte, estava como partidor vitalício do Juízo de Órfãos e como contador e distribuidor de juízo. Em 1886, consta como contador e partidor na Rua Sacramento, 33 (Almanaque de Campinas).

Orosimbo Maia começou a trabalhar desde cedo, embora tenha estudado até o primário (não existem dados comprovados sobre esse aspecto). Começou trabalhando na roça, depois como copista de cartório em 1878, aos dezessete anos, passou a trabalhar como escrevente até 1881. Desta data em diante, por convite de Francisco Glicério de Cerqueira Leite, trabalhou como auxiliar de escritório até 1883, quando a partir daí teve provisão⁴ de solicitador, trabalhando na antiga Rua do Rosário.

"(...) trabalhar num cartório, onde pelo seu espírito vivaz e observador vai penetrando na ciência do Direito, já homem feito, recebe a áurea de advogado

³ Aquele que procedia à partilha das heranças

⁴ concessão para atuação profissional sem ter o diploma necessário

*provisionado e goza de merecida fama" (Carlos de Paula in
COELHO,1962,p.20)*

Nesta época, Orosimbo Maia já fazia parte da elite campineira, participando ativamente da vida social da cidade, inclusive como secretário da última diretoria da Orchestra de Campinas.

Em outubro de 1883, com a provisão de solicitador⁵, Orosimbo se torna sócio do Dr. Moraes Salles, e parte para uma carreira de advogado provisionado (que será concedida a ele anos depois, em 1898).

"Tendo servido no escritório do dr. Moraes Salles (...) ali aprendeu boa parte do que sabia" (Lobo in COELHO, 1962, p.27).

Segundo o próprio Orosimbo, tal experiência foi a que lhe favoreceu durante toda a carreira de advogado, pois lá ele tinha **"aprendido nos tombos o que não tinha aprendido, digo, o que não tinha podido aprender nos estudos"**. (idem, ibdem).

A vida social estava em expansão, à medida que possuía ligações cada vez mais fortes com a elite campineira, como se percebe pelo fato de ter sido secretário da Sociedade Carlos Gomes, fundada em 1878 e que tinha por finalidade "dar saráos concertantes e dançantes, trimensalmente".

Às 20h do dia 9 de fevereiro de 1889, Orosimbo Maia se casa com d. Maria Mauricio Maia, na Chácara do Taquaral (do então Comendador Francisco de Paula Bueno). Ela era filha do sr. José Maurício e de d. Guilhermina Serafina Maurício. A cerimônia foi celebrada pelo Padre Roque Ambrosino.

Um ano depois do casamento, fazia parte do terceiro grupo de intendentes formado pela dissolução da Câmara Municipal de Campinas (após a Proclamação da República, por decreto do governo do Estado, em

⁵ aquele que pede ou solicita a execução de um determinado ato; assiste e pratica atos de cartório.

21/01/1890), atuando assim na Câmara Legislativa da Campinas pós-republicana.

"Na propaganda da República, na propaganda pela Abolição, Orosimbo Maia esteve ao lado de chefes eminentes, a prol da boa causa, a fim de estudar, a aprender, de modo a fazer-se campeão forte dos ideais defendidos"(COELHO, 1962, p. 23)

Em 9 de outubro de 1891, nasce Odila, a primeira filha e, em 13 de novembro deste mesmo ano, o mesmo grupo de intendentos toma posse novamente como Câmara Municipal. Nessa época, Orosimbo Maia já era membro do Partido Republicano.

"Fiel ao seu partido e fiel aos seus amigos havia de morrer" (idem, p. 20)

A cidade crescia, econômica e intelectualmente. Por um lado, a economia cafeeira, por outro, "a existência de clubes políticos, associações literárias e sociedades culturais contribuíram na formação da intelectualidade campineira que, influenciada pelos pensamentos positivista e liberal, foram responsáveis por severas críticas ao governo imperial e pretendiam em breve inaugurar a República" (ALBINO, 1996, p.25).

Juntamente com a vida política que estava caminhando, Orosimbo Maia engajava-se em projetos filantrópicos, como participante da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Campinas (irmão da Instituição desde 1876), e de reuniões constantes que visavam a criação de um asilo para os mendigos da cidade, o qual posteriormente se chamaria Asilo de Inválidos.

Campinas, com inovações de cunho civilizatório, intensifica seu crescimento através do seu processo de urbanização, com o surgimento de escolas, teatros, iluminação à gás, imprensa, clubes, etc. Havia uma certa preocupação, da própria elite, com a preservação de traços e tradições culturais

que lhe eram peculiares. Exemplo disso são as sociedades culturais que existiam na época, como o Gabinete de Leitura, a Sociedade Culto à Ciência, a Beneficência Portuguesa, o Club Campineiro, etc.⁶

A segunda filha de Orosimbo Maia, Marina, nasce em 1895. A terceira, Otávia, em 25 de agosto de 1898.

Segundo Otávia, em discurso proclamado por ocasião do centenário de nascimento de seu pai, este era muito apegado às filhas, apesar de ser um pai duro e firme nas decisões. Não permitia de forma alguma que as filhas Odila, Otávia e Marina fossem, desde pequenas, para escolas que se localizassem fora de Campinas. Prova disso pode ser vista no seguinte trecho do discurso de Otávia: "Campinas apenas possuía algumas escolas e colégios públicos. Nenhum internato para meninas... Quem desejasse aprimorar a educação das filhas deveria interná-las em Sion ou Itu. Pais amorosos, a frente dos quais estava o meu, não se podiam conformar com a separação. Masurgia dar-nos melhor instrução. Sempre me lembro, de ouvir meu pai dizer: **"o saber não ocupa lugar; e ninguém pode prever o futuro. A fortuna gira, como catavento. Enriquece a uns e ao mesmo tempo arruína a outros, E quem sofrer este baque, deve achar-se apta para a luta!"** (discurso de Otávia, p. 33). Mas, como se separar das filhas? Dias preocupados, noites de insônias. Afinal, a solução única: fundar aqui um internato e externato modelo, para meninas.

Homem dinâmico, vontade férrea, saiu à procura de amigos que se debatiam com igual problema: Luiz de Campos Sales, Artur Leite de Barros, Cel. Antonio Alvaro de Souza Camargo e seu irmão Joaquim Álvaro de Souza Camargo. Aplaudiram a idéia. Acertaram pontos e aprovaram inteiramente o que idealizara meu pai. Este, alugou no Guanabara, a chácara do sr. José Azanha - hoje Colégio Imaculada - para nele instalar o futuro Colégio Progresso Campineiro." (discurso Otávia, p.33)

⁶ Dados dos Almanques Históricos de Campinas.

Uma das mais significativas obras a que Orosimbo Maia esteve ligado durante sua vida foi o Colégio Progresso Campineiro.

Partindo da idéia de que suas filhas necessitariam de um estudo mais avançado, decidiu então, juntamente com mais quatro companheiros de preocupação, fundar um colégio que atendesse às necessidades da camada mais alta da cidade. Este fato nos permite observar que, segundo ele, os colégios públicos da época não estariam à altura de uma elite feminina que necessitaria de um maior aprofundamento nos estudos. "Na medida em que a maioria do público que frequentava os bancos escolares de particulares era originária das elites de suas respectivas cidades circunvizinhas, o apoio destinado a essas iniciativas demonstra que a sociedade campineira e outras da província tinham na escolarização de seus jovens uma das formas de civilizar os membros que a conduziriam" (ALBINO, 1996, p.30).

Aí estaria inspirado por um dos pensamentos dos liberais da época, que pautava a necessidade de uma "elite norteadora", acima dos interesses partidários - era o Liberalismo Orientado. O ensino, deveria ser então, "livre, isto é, constituído de 'iniciativas particulares esclarecidas e sustentadas em todas as classes e em todas as direções'" (Bosi apud CARDOSO, 1982, p.12). Este fato esclarece a preocupação do Partido Republicano de, após a Proclamação da República, concretizar as aspirações democrático-liberais de seus propagandistas.

O Colégio é fundado então, em 1900, tendo no seu corpo docente os mais conceituados professores da cidade e, inclusive, estrangeiros, como o caso de Mme. Blanc, que até então era preceptora de suas filhas, e que passou a lecionar francês no Colégio. O colégio, por ser internato, igualava-se aos internatos que já existiam na época, baseados na educação das ordens religiosas, pioneiras no trabalho com a educação religiosa feminina, como o Colégio Patrocínio de Itu. Percebe-se aí a preocupação com uma educação especial para as meninas, que, na época, eram vistas como as futuras mães e esposas da elite campineira.

Orosimbo Maia esteve como Presidente do Colégio, enquanto que seus companheiros ficaram com o cargo de Diretores. A primeira diretora do Colégio foi a sra. Anna Maleszwska⁷; dois anos depois, d. Emília Paiva Meira é que esteve no cargo, ficando neste até a sua morte.

O Colégio, tinha por fim, segundo o seu Prospecto, "a educação intelectual, moral, religiosa e física da mocidade feminina, de acordo com os programas oficiais e baseada na pedagogia moderna e nos princípios da moral". Não se podia, contudo, de acordo com as normas do internato, conversar sobre assuntos políticos e sociais, ditos "proibidos".

O Colégio passa por uma crise no ano de 1907, quando um boato surge que o mesmo iria fechar. Diante disso, Orosimbo e seus sócios publicam uma nota no Correio de Campinas do dia 19/02/1907, com os seguintes dizeres:

"Colégio Progresso Campineiro

Tendo chegado ao nosso conhecimento que, pessoas malévolas, andam propalando que o colégio vai fechar-se este anno, vimos declarar que é boato inteiramente destituído de fundamento.

Ainda agora acaba o collegio de contractar habeis professoras internas e professores.

Convidamos as pessoas que se interessam pelo collegio a visitarem-no e assistirem às aulas.

Campinas, 17 de fevereiro de 1907

Os diretores
Joaquim Alvaro de S. Camargo
Antonio Alvaro de S. Camargo
Artur Leite de Barros
Luiz de Campos Salles
Orosimbo Maia"

⁷Diplomada pela Academia Nancy (França) e pela Universidade de Kiel (Alemanha)

Apesar da crise, Orosimbo permanece na presidência do colégio até o ano de 1914, quando passa a ser de D. Emília, fase em que o colégio passa por um processo de grande desenvolvimento.⁸

“O conjunto de transformações ocorridas na sociedade campineira desencadeou a inovação das estruturas que, na maioria das vezes, incluiu mudanças na organização política burocrática; industrialização; expansão do comércio e de seus mecanismos; mudanças no tecido demográfico; no sistema educacional e, possivelmente, alguns aspectos gerais da vida intelectual e sua posição na sociedade. Da mesma forma, favoreceu o desenvolvimento das crenças públicas que envolveram substituições nos valores promovidos pela cultura oficial em torno da família (escolas, organizações militares, partidos políticos, etc) e o aumento da crença na ciência e no progresso” (ALBINO, 1996, p.26).

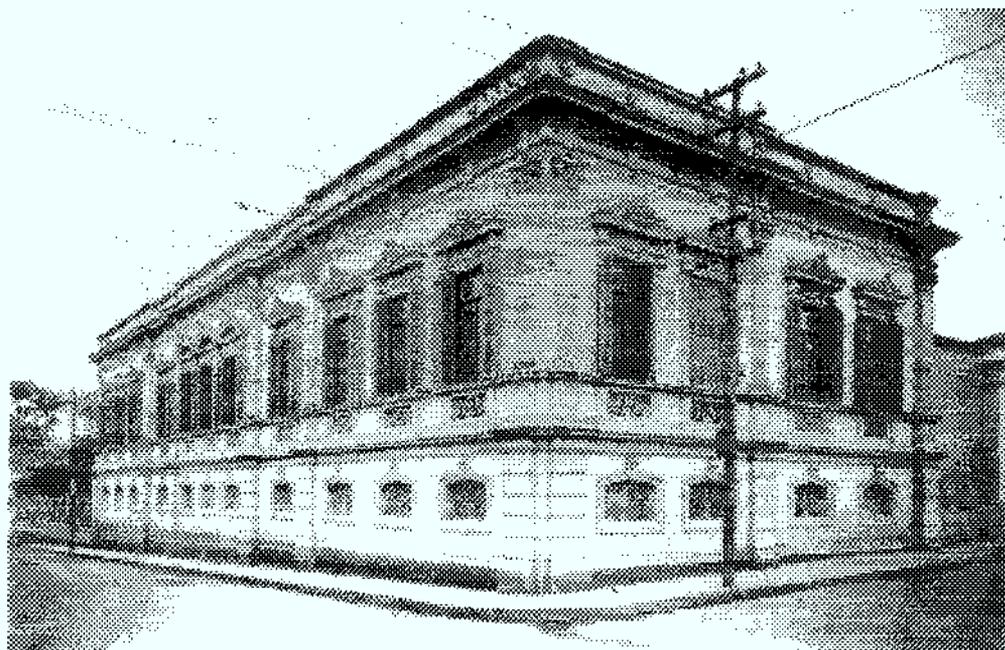
Talvez devido a essas mudanças que envolviam todos os setores da cidade, em 1901, Orosimbo Maia faz uma viagem de 8 meses à Europa, quando, segundo Otávia, “visitou países mais adiantados, observou o desenvolvimento de cada um; adquiriu conhecimentos gerais e voltou cheio de novos projetos, de planos para o futuro. Encantado!... mórmente com a Alemanha” (discurso Otávia, p.34).

Dois anos depois (1903), nasce seu primeiro filho, Antonio Carlos.

Em 1904, constrói uma mansão no cruzamento das ruas General Osório e Luzitana (antiga rua General Carneiro, 115), com Irmã Serafina e César Bierrembach (antiga Rua do Góes). Casa de dois pavimentos, 3 salões, 2 escritórios, 9 dormitórios e demais dependências no andar superior e tantas outras no térreo. Segundo Otávia, Orosimbo fazia questão de ter muitos hóspedes, talvez isso explicasse os 9 dormitórios da casa. “Gostava de hospedar. Chegávamos a ter em nossa casa 5 quartos de hóspedes!...” (discurso Otávia, p. 32). Casa ostentadora, costumes também: Orosimbo mantinha um cozinheiro chinês - Jon-Kin-Tchon -, que trabalhou pra ele durante

⁸Ver Morasutti, Daniela. “Cem anos de Colégio Progresso”, TCC, FE/Unicamp, 1997

33 anos consecutivos. As refeições na casa, mesmo quando não eram preparadas pelo chinês, obedeciam a rituais de espera pelo chefe da casa, embora durante as mesmas, as conversas abrangessem temas variados e que exigiam falas de todos.



Residência de Orosimbo Maia na Rua Luzitana (antiga General Carneiro)

Fonte: Arquivo de Imagens do Centro de Memória - UNICAMP

Porém, segundo Otávia, Orosimbo Maia era rude no que dizia respeito às atitudes das filhas perante o mundo. "**Não quero saber de filhas nervosas!** Tinha horror a gritinhos de sustos, tremeliques e corridinhas, por causa de besouros ou qualquer inseto" (discurso Otávia, p.37). Também exigia das filhas um comportamento de respeito frente a qualquer pessoa. "E o papai exigia que fôssemos amáveis, muito amáveis com os empregados, colonos e todos os subalternos. E dizia: **-Sem o trabalho deles, que seria de nós e das fazendas?**" (idem, p.35). Cabe aí a observação de que, mesmo estando frente a muitas obras filantrópicas e de assistência social, Orosimbo sempre teve um

estilo de vida que a elite campineira aprovava, como morar em casas imensas, ter contato com pessoas de outras culturas, ou seja, manter um estilo de vida bem diferente daqueles com quem mantinha o contato filantrópico. Era um comportamento paternalista, típico da elite na época, que tinha como contraponto a preocupação com as classes sociais menos privilegiadas e um ideal democrático, trazido pelo movimento Republicano.

Quanto às fazendas, estas eram uma das grandes paixões do político. Foi adquirindo-as aos poucos. Consta, no discurso de sua filha, como dono das seguintes fazendas:

- "Rocio" em Cabras, em Joaquim Egídio, com 119 alqueires, 143.614 cafeeiros, 16 casas de colonos e 27 trabalhadores;

- "São Clemente", em Valinhos, com 120 alqueires, 114.495 cafeeiros, 35 casas e 60 trabalhadores;

- "Cachoeira" (hoje Fonte Sônia); "Morro Alto", "São Bento", "Bela Vista" - segundo Otávia, esta era a que possuía a casa mais fina: "A casa grande da Bela Vista era um solar azul-claro, plantado numa colina. Forte e pesada construção de linhas simples, do século XIX" (idem, p.44).

Voltando à sua vida política, Orosimbo Maia, ainda como Intendente, sócio do Centro de Ciências Letras e Artes, participa de reuniões para a viabilização da criação de um asilo para mendigos em Campinas. As reuniões começaram no ano de 1904, e um ano depois já era eleita a primeira Diretoria, com Orosimbo Maia na presidência. "Graças à dedicação, à boa vontade dessa diretoria, notadamente de tenacidade, sem esmorecimentos, de seu presidente, a idéia foi avante, iniciando-se pela compra da mencionada chácara (denominada 'República') pela quantia de 35:000\$000. Foi necessária a abertura de um crédito de 10:000\$ no Banco Comércio e Indústria para se completar a referida importância" ("A cidade de Campinas em 1900", p.400).

A inauguração do Asilo de Inválidos se deu no dia 10 de dezembro de 1905. "(...) situado em aprazível local, fora do perímetro urbano, na antiga chácara 'República'. Este notável estabelecimento deve, em grande parte, à

iniciativa do saudoso cidadão Dr. Paulo Machado Florence, e a de seus continuadores, entre os quaes os srs. Orosimbo Maia, Joaquim Villae e Dr. Joaquim Álvaro de Souza Camargo" (Almanaque Histórico e Estatístico de Campinas, 1912).



Asilo de Inválidos - 1904 (hoje Lar dos Velinhos)

Fonte: Arquivo de Imagens do Centro de Memória - UNICAMP

Segundo o mesmo Almanaque, a idéia partiu do dr. Paulo Florence, sendo a mesma apoiada pelos srs. Antonio Sarmiento, Orosimbo Maia, Bento Quirino, Alberto Sarmiento e outros.

Orosimbo Maia, eleito o presidente da primeira diretoria do Asilo, permaneceu na mesma durante 22 anos. Em uma época em que o Asilo passava por dificuldades, "Orosimbo, vendo a falta de recursos do Asilo, e, para obter mais dinheiro, criou o Livro de Ouro: quem contribuísse com Cr\$ 500,00 teria o seu nome inscrito nesse livro e registrado em um grande quadro. Entre quase 100 pessoas procuradas, houve apenas uma recusa" ("Recordações", 1961, p.61).

O reconhecimento do trabalho de Orosimbo Maia em prol do Asilo de Inválidos era transparente, uma vez que

"(...) seu nome está estreitamente ligado a todas as manifestações de progresso, material ou espiritual, que Campinas já experimentou nos primeiros decênios deste século" (Miguel Vicente Cury in COELHO, 1962, p.23).

Em 1907, nova diretoria do Asilo é eleita. Em nota no Correio de Campinas, de 15 de janeiro de 1907 lê-se:

"Asilo de Inválidos

"Domingo reuniram-se os associados do Asylo de Inválidos para a eleição da nova diretoria. Compareceram muitos sócios; na apuração verificou-se ter sido eleita a mesma diretoria composta dos srs. **Orosimbo Maia, presidente**; dr. Alberto Sarmiento, vice-presidente; Antonio Egydio Moreira, thesoureiro; Joaquim Villae, primeiro secretário; dr. Tito Martins, segundo secretário; Joaquim Faria Cardoso, procurador" (p.02).

Após tal eleição, Orosimbo Maia ainda permanece na presidência do Asilo até o ano de 1921.

A vida social de Orosimbo Maia era ativa. Embora não apareça nenhum indício de que estivesse presente em reuniões sociais juntamente com a esposa, aparecem notas sobre sua presença em reuniões, como numa festa na casa do sr. Álvaro Ribeiro, no dia 9 de setembro de 1909, em que brinda a este e à sua senhora. "Ao champagne foram erguidos brindes tão entusiásticos, como sinceros, entre os convivas. Lembramo-nos dos seguintes: do sr. Orosimbo Maia a Alvaro Ribeiro e à sua exma. senhora (...). Deste (*Alvaro*), em grandioso discurso, que o amphitrião proferiu aliás muito commovido, aos srs. Orosimbo Maia e Henrique de Barcellos. Do nosso redator chefe (*do Jornal Comércio de Campinas*), também em longo discurso a Alvaro Ribeiro e sua

exma. esposa, terminando por irmanar, nesse brinde, Alvaro e Orosimbo Maia (...)" (Commércio de Campinas, 11/09/1906, terça-feira).

Neste mesmo ano de 1906, Orosimbo Maia esteve envolvido em uma questão muito delicada, a transação na qual tinha o intuito de ceder um terreno para a construção da Agência do Correio. As negociações foram publicadas nos jornais da cidade, como se segue:

No jornal Commércio de Campinas, de 21/08/1906, terça-feira: "Das propostas apresentadas por algumas pessoas desta cidade oferecendo prédios, já construídos e a construir, a fim de ser convenientemente localizada a agência do correio desta cidade foi escolhida pelo sr. administrador geral dos correios do Estado, a do sr. **Orosimbo Maia**. Abaixo damos uma descrição deste espaçoso prédio. O terreno, nas proximidades da estátua de Carlos Gomes, de propriedade do sr. Orosimbo Maia, onde este emprehendedor campineiro pretende construir o edifício para o correio, occupa uma área de 512 m² ou 16 m de frente por 32 de fundo (...). A fachada em estudo deverá ser em estylo *Renaissance* ou *art nouveau*, à escolha do sr. Orosimbo Maia (...). Não podia ter sido escolhido melhor local para o correio e dos prédios offerecidos nenhum está nas condições em que se acha o projectado pelo sr. Orosimbo Maia. A planta é do sr. Tito Martins Ferreira, engenheiro architecto".

No mesmo jornal, no dia 7 de setembro de 1906, sai uma nota que põe fogo na questão, envolvendo outro jornal da cidade: "O nosso collega Cidade de Campinas externou hontem a opinião de que tanto o correspondente da Platéa, como nós, fomos illudidos sobre a intervenção da politicagem na questão do prédio para a agência do correio; e accrescenta que sabe que o sr. Orosimbo Maia não fez proposta alguma ao correio para construir casa para a agência. Não estamos illudidos. O sr. Orosimbo Maia fez essa proposta. A politicagem influiu para lhe utilizar a proposta com o fim de ser alugado o velho prédio da Francisco Glicério, pertencente à Santa Casa. E para comprovar o que dissemos, veja-se o que publicou a Platéa de 7/08 último:

Correio de Campinas

Esteve em Campinas um funcionário da administração dos correios que foi combinar com o sr. tenente-coronel Gabriel de Carvalho, agente do correio daquela cidade, a mudança da agência para um prédio melhor.

Ficou resolvido que os srs. Orosimbo Maia, José M.P. Bueno e Francisco Capoluppo apresentassem propostas a respeito.

Está assim confirmada a notícia que a propósito de nos transmitir o nosso activo correspondente.

Constataremos ainda que a mudança de repartição postal de Campinas para um prédio mais vasto e que pudesse attender às exigências do grande movimento que se observa nessa repartição, foi também assumpto tratado na Platéa por esse seu dedicado auxiliar"

Eis o que disse a Platéa e o que se seguiu foi isto. Aquelles srs. apresentaram propostas. O sr. Capoluppo propôs-se a fazer as reformas convenientes no seu prédio, ao largo Bento Quirino. O sr. José Pereira Bueno apresentou proposta sobre o prédio da Santa Casa, fazendo accréscimo de um galpão para carteiros em prolongamento ao prédio existente, sendo este sr. o empresário daquellas obras. O sr. **Orosimbo Maia**, propoz-se a construir o prédio, aos fundos da estátua de Carlos Gomes, do qual já demos constanciada notícia. O sr. Paulo Orosimbo, administrador dos Correios, recebeu as propostas, e de acordo com as informações prestadas pelo agente daqui, sr. tenente-coronel Gabriel Carvalho, inclinava-se a aceitar a proposta do sr. Orosimbo Maia, quando surgiu a intervenção da política de Campinas a favor da Santa Casa, que tanto não precisa do auxílio de 500\$000 mensaes que se propunha a despende 20 contos com os reparos necessários. Como vê a Cidade, estamos bem informados, e não illudidos, mesmo porque não é cousa muito fácil illudir-nos. O sr. Paulo Orosimbo, perante essa intervenção importuna e descabida, ficou perplexo, e endereçou as 3 propostas à directoria geral dos correios. Soubemos de tudo isso por pessoa digna de toda a fé, que ouviu do próprio sr. tenente-coronel Gabriel Carvalho, na agência do correio, e que não fez mystério algum disso. Dizem-nos que o artigo da Cidade é do sr.

Antonio Lobo, que é membro da mesa da Santa Casa, e que por esse facto zela naturalmente (pel)os interesses da instituição. Ahi nada ha que reparar; somente o que podemos affirmar é que a realidade dos factos é a que acabamos de expor e que, hoje como sempre, lamentamos que as urdidias políticas só se fazem sentir para atraso desta terra, digna de melhores orientadores políticos”.

No dia 12/9, no mesmo jornal, sai a seguinte nota: "Agora que está em discussão o mais central local para edificar-se a agência, seria propício momento para resolver esse problema ao mesmo tempo que se realiza um complemento à Avenida e ao monumento a Carlos Gomes, dando se-lhe um fundo condigno. (...) O ideal seria um prédio que abrangesse desde a esquina o fundo todo, pois atualmente a divisão das propriedades dos srs. Orosimbo Maia e herança Paula Camargo corta o monumento pelo meio da estátua, como todo mundo pode ver. (...) E se há um proprietário que se dispõe a fazê-lo para alugar-o à União, seria desejável que não ficasse a estátua com horrível defeito de perspectiva que vae com um edifício mais alto atraz da metade só do monumento... Talvez não seja impossível esse bello remate dos trabalhos daquela praça e aprovaria muito patriotismo e esthetica, fechando de modo brilhante estéreis discussões e tanto em questão de progresso”.

Nesse mesmo dia, há a notícia da visita do sr. Coronel Paulo Orosimbo, administrador geral dos Correios, que estava em Campinas para visitar os locais que estão sendo oferecidos para a construção da Agência dos Correios. Mas, segundo o jornal, o sr. Paulo "aguarda autorização da directoria geral dos correios para lavrar o contracto com o sr. Orosimbo Maia, cujo local foi o preferido”.

Orosimbo Maia ganha mais essa causa. A politicagem da questão, nos leva a crer que seria a tentativa da administração da época em lavrar o contrato com a Santa Casa, prevendo o aumento do prestígio de Orosimbo Maia para aumentar perante a cidade, ao viabilizar a melhoria do serviço de postagem na

cidade, e perante os políticos, já que seria candidato à Prefeito na próxima eleição, dois anos depois.

Em 1908, Orosimbo Maia assume o seu primeiro mandato na Prefeitura Municipal de Campinas. Assumia também a Comissão Central do Bispado de Campinas, organizada para angariar o patrimônio desta instituição. As participações de Orosimbo Maia nas obras religiosas eram constantes (a se ver pela fundação de um colégio católico), porém, segundo sua filha Otávia, Orosimbo era ateu. "Mas papai era ateu, um singular ateu cuja preocupação era um fraternal amor ao próximo, que é o resumo de toda a lei de Deus, um ateu que levou os filhos à pia batismal e à mesa da comunhão. Um ateu, sempre cercado de bispos e freiras. Mas infelizmente, era ateu mesmo!" (discurso Otávia, p.43). Esta situação muda, porém, três anos antes de sua morte, quando se converte, perante os olhos de espanto das filhas.

A constante dúvida, quanto às suas convicções religiosas, pode ser explicada devido a ele ter sido membro de um partido que baseava-se na teoria positivista, e que possuía uma neutralidade e objetividade perante os dogmas religiosos. Ao mesmo tempo, as constantes discussões sobre a separação da Igreja do Estado e a manutenção de uma moral dentro da família o levariam a ceder em alguns aspectos, visto que envolve-se na fundação de um colégio católico para as filhas da elite da época.

No ano de 1909, em pleno desenvolvimento de seu mandato de Prefeito, a vida pessoal de Orosimbo Maia passa por uma crise, quando ele e sua esposa entram com um processo de divórcio. Agora já era nascido José (1908).

"Apelação Civil nº 5916 - Campinas - 11 de agosto de 1909

Dizem Orosimbo Maia, advogado e lavrador⁹, e sua mulher Maria Maurício Maia, que a 9 de fevereiro de 1889 casaram-se pelo regime legal de comunhão de bens, como provam com inclusas certidões. À vista da

⁹ Como eram chamados os proprietários de terra

desarmonia e incompatibilidade reinantes, resolveram promover o seu divórcio por mútuo consentimento dos termos (...).

Na constância do matrimônio, as supplicantes tiveram os seguintes filhos: 1) Odila, com 18 anos; 2) Marina, com 14 anos; 3) Otávia, com 11 anos; 4) Antonio Carlos, com 6 anos; 5) José, com 1 ano.

O primeiro supplicante assume os encargos de criação, manutenção e educação de todos elles, quando e enquanto em sua companhia, ficando, no entanto, o último, de nome José, na posse da segunda supplicante, para os efeitos do prescripto no art 96. Fica estabelecida a faculdade da segunda supplicante poder ser visitada por seus filhos, cabendo ao primeiro supplicante, como lhe parecer melhor em benefício deles, qualquer providência futura (...)

Na junta que instrue a presente petição consta a descrição dos bens do casal, com seus valores dados de acordo com a comum estimativa, e o acordo feito sobre os mesmo, que ficarão em sua totalidade pertencendo ao primeiro supplicante. Com os encargos seguintes: a) ficar a seu cargo a liquidação do passivo que pesa sobre o patrimônio do casal; b) os encargos em relação à manutenção, criação e educação dos filhos do casal; c) dar um a pensão vitalícia à supplicante de 300 mil réis mensais e d) dar em usufruto também vitalício a casa à rua Regente Feijó, nº 180, para seu gozo ou moradia (...)" (processo de divórcio, p.02).

Neste período, os bens que o casal possuía, e que iriam entrar neste processo eram os seguintes:

"Relação de bens pertencentes à Orosimbo Maia e sua mulher

URBANOS

- prédio na General Carneiro, 115
- prédio na General Carneiro, 117
- grupo de 7 pequenas casas na General Osório, 33/Irmã Serafina 30, 32, 34 e 36/ César Bierrembach, 2 e 4

- prédio velho na Bernardino de Campos, 27
- prédio Regente Feijó, 180
- prédio Boaventura do Amaral, 4
- quarta parte do prédio e terreno na Dr. Quirino, 51
- 2 partes na Chácara do "Serafim", na Marechal Deodoro, 40
- pequena casa em tal chácara, na Marechal Deodoro, 38
- pequena casa na Hércules Florence, terreno da mesma chácara.

RURAIS

- fazenda agrícola "Bella Vista", em Jundiaí
- fazenda agrícola "Cachoeira" (unida à S.Clemente e Morro Alto)
- fazenda "Rocio".

CRÉDITO

- filhos de José Danny

RESUMO

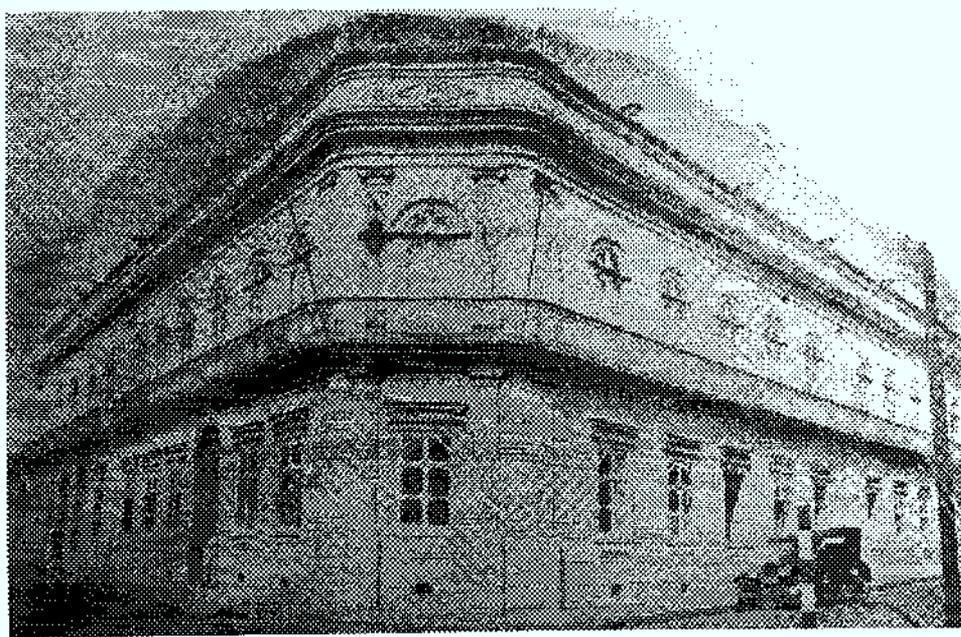
| | |
|-------------------------------|--------------|
| - Importância de bens urbanos | 108:500\$000 |
| - Importância de bens rurais | 350:000\$000 |
| - Importância de crédito | 141:731\$000 |

Deduzindo o passivo de 444:775\$900, para a petição inicial, ficou a importância de 155:455\$320" (processo de divórcio, p.07). Não temos a noção exata de quanto esta quantia representaria, hoje, porém, devido ao número de propriedades assinaladas, o valor deveria ser muito alto. Nestes bens, não se encontram assinalados os que seriam, digamos assim, os mais particulares, como por exemplo, carros. E, segundo Otávia, Orosimbo foi o primeiro campineiro a ter um carro: "O primeiro automóvel que chegou a Campinas: - o seu! E foi o terceiro de todo o Brasil. De fabricação francesa. Marca Derraqué,

um sucesso, que foi olhado com desconfiança e resmungos pelos velhos... e com entusiasmo pelos novos" (discurso Otávia, p. 32).

Enquanto a vida particular de Orosimbo Maia passava por uma crise, sua vida política estava em expansão, já que estava no seu primeiro mandato como prefeito de Campinas. Neste primeiro mandato, não foi possível encontrar os Relatórios de Governo, assim, são apontadas algumas de suas realizações, segundo Camilo Geraldo de Souza Coelho, em seu livro "Orosimbo Maia, o Homem, o Administrador"

Segundo Camilo, Orosimbo Maia concedeu, no ano de 1910, em resolução de nº 355, um terreno de 6.095 m² à Av. Barão de Itapura e Barão de Parnaíba, para a construção de um edifício destinado à Maternidade Pública; também enriqueceu o patrimônio da cidade com bens imobiliários como o edifício do Paço Municipal, "Palácio dos Azulejos", o Matadouro Municipal em terrenos do Parque da Vila Industrial, além de dar auxílio às entidades da cidade, como Asilo de Inválidos, Santa Casa, Maternidade de Campinas, Sanatório dr. Cândido Ferreira e Albergue Noturno.

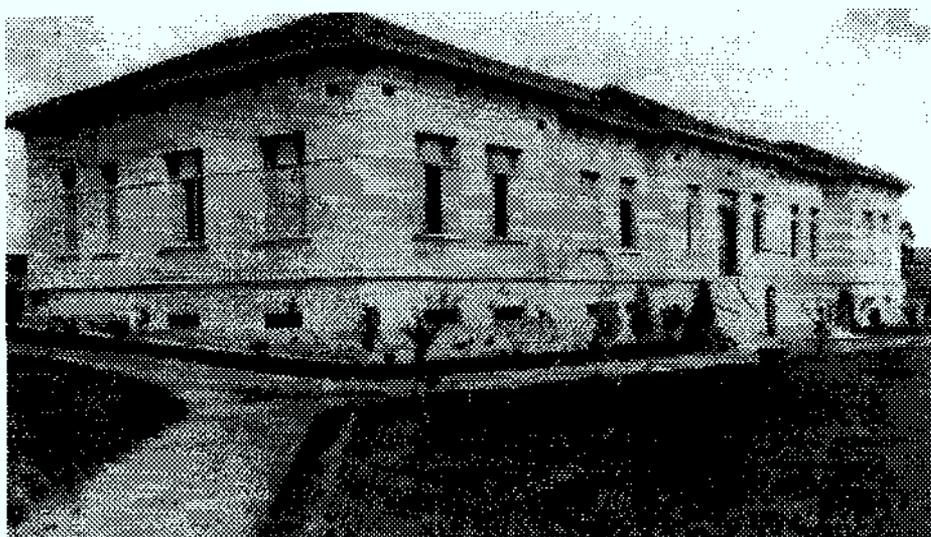


Palácio dos Azulejos - Prefeitura Municipal de Campinas - década de 20

Fonte: Arquivo de Imagens do Centro de Memória - UNICAMP

"A idéia da fundação da Maternidade de Campinas, partiu de um grupo de clínicos que se constituíam em comissão para isso, tendo à sua frente o saudoso facultativo sr. Thomaz Alves (...). A idéia, felizmente, encontrou ótima acolhida dos habitantes de Campinas e mesmo pessoas benfazejas de outros lugares e esse gesto se manifestou por donativos valiosos à futura instituição, bem como pelo apoio generoso dos poderes públicos municipais e estaduais.

Assim, conseguiu a comissão, ainda em 1910, da Câmara, a importante dádiva do terreno onde hoje se ergue o edifício principal da Maternidade, no Botafogo (resolução nº 355 daquele ano, que lhe concedeu 6.095 m²) e mais tarde a concessão de outra parte, pela resolução nº 384, de mais 2.698 m², ambas de terrenos ladeados pelas ruas Andrade Neves e Barão de Parnaíba, travessa da Maternidade e Av. Itapura (...).



Maternidade de Campinas - entre 1916 e 1922

Fonte: Arquivo de Imagens do Centro de Memória - UNICAMP

Vencedora a idéia da personalidade jurídica do instituto, para isso concorreram com suas luzes os srs. Alberto Sarmiento, Thomaz Alves, Celso da

Silveira Rezende e **Orosimbo Maia**, **incumbindo-se este, gentilmente, de elaborar e redigir o projecto de estatutos**, a ser submetido a discussão e aprovação de uma assembléia geral previamente convocada para esse fim” (Álbum da Maternidade de Campinas, 1921).

Também em 1910, como Prefeito, recepciona congressistas portugueses (da Sociedade de Geografia de Lisboa) para um Congresso de Geografia. Tal recepção se deu nas Oficinas da Companhia Mogyana (após os portugueses desembarcarem na Gare Paulista). Houve um almoço no restaurante dos srs. Vieira dos Santos & Irmão. Orosimbo Maia serviu-se do almoço numa sala particular, juntamente com os portugueses. Tal almoço foi oferecido aos congressistas pelo sr. Dr. Antonio Lobo, sr. Orosimbo Maia e pelo Centro de Ciências, Letras e Artes. (Jornal Cidade de Campinas, Folha Popular, terça-feira, 13/09/1910).

Neste mesmo ano, a filha Marina entra para o Ginásio do Estado¹ (onde, segundo Otávia era quase impossível garotas entrarem). Como prêmio, ganha de Orosimbo Maia uma viagem ao Rio de Janeiro, onde foi acompanhada pelas irmãs e pelo pai. Hospedaram-se no hotel Avenida durante 15 dias (o hotel mais luxuoso da época, segundo Otávia Maia).

Quanto à vida particular, embora aparecesse pouco com a família em público, preferindo refugiar-se nas suas fazendas, não conseguiu manter a privacidade como era de seu hábito pois, no ano de 1911, sua esposa, d. Maria Maurício, entra com um processo de anulação do divórcio. Tal processo se deu baseado na acusação que fez ao marido de ter-lhe induzido a assinar o divórcio, sem estar exatamente ciente do que se tratava. Assim está registrado, no 3º Ofício da cidade de Campinas:

”Exmo Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara

Diz d. Maria A. Maurício, por seus advogados e procuradores, que a 2/09/1909 V. Excia, autorizou o divórcio por mútuo consentimento requerido

¹ Destinado à preparação específica de uma elite que se destinava ao ensino superior

pela suplicante e por Orosimbo Maia, tendo sido a decisão de V. Excia confirmada por (...) com a ata de 29 do mesmo mês e ano. Quando se deu a sua assinatura à petição iniciadora desse processo, e à sua ratificação tomando por termo nos autos, fê-lo sob a pressão do temor de grave dano, pois, dias antes de ser produzida em juízo a petição de divórcio amigável, o suplicante, que até então vivera em grande harmonia com a suplicante, acusou-a de infidelidade conjugal; e tão tomada de cólera se mostrava, que a suplicante, chegou a temer por sua vida. Desse dia em diante, por ordem de Orosimbo Maia, a suplicante esteve, ora aqui, ora ali, absolutamente incomunicável e sob a guarda de pessoas devotadas ao supp., em verdadeiro cárcere privado, assinando, nesse interreino de angustiosos temores, os termos de divisão amigável, sem exato conhecimento do que se tratava, nem liberdade de ação. Aproveitou-se dessas circunstâncias o supp. que, empregando ainda simulação, grande e má fé, privou a supp. da posse de todos os filhos, inclusive do último, de nome José, que só devia ficar em seu poder enquanto não cumprisse 3 anos de idade, e extorquiou-lhe a totalidade de bens que em partilha igual lhe devia competir, e (...) quando conseguiu esse fim, lançou mão de todos os recursos, fazendo avaliação por ínfimo preço, sonegando bens, apresentando passivo não demonstrado nem especificado, como mais detalhadamente será exposto no libelo; o que tudo concorre para tornar radicalmente nula aquela ação. Em face do que acaba de ser revelado, quer a supp. fazer citar o sr. Orosimbo Maia para, na próxima audiência neste juízo, vir falar aos termos de uma ação ordinária de nulidade do acordo constante no referido ato de divórcio, na parte relativa à posse de filhos e à partilha de bens do casal, a qual tem em mira pedir a insubsistência desse acordo e a dor (...) que os confirmaram - e para tornar conhecimento do libelo que nessa ocasião a supp. (...).

A supp. protesta contra todos e quaisquer atos do supp. tendendo à alienação ou gravação dos bens do casal, os quais serão considerados como feitos em grande da execução e requer, tenha este protesto, a necessária

publicidade para sentir seus efeitos legais.

Requer mais que (...) se apresentem estes autos aos de divórcio amigável que correrem por este juízo e que couberam por distribuição ao cartório do 2º ofício.

A supp. protesta por todo e qualquer gênero de provas de terra ou de jóia.

Dá ao efeito o valor de 500:000\$000.

(assinatura não identificada)" (p05).

Orosimbo Maia, em resposta, escreve o seguinte documento:

"Ilmo Sr. Juiz de Direito Substituto pela Lei

Orosimbo Maia, pelos autos de ação recisória que lhe vai intentar d. Maria A. Maurício, tendo sido citado para na audiência assistir a propositura da ação, e constando dessa petição, além de outras partes infamantes - uma referente a protesto que a supp. faz contra qualquer alienação ou gravação de seus bens e requerimento para que seja publicado na imprensa esse protesto; vem o supp. reclamar contra isso pelos motivos que passa a expor:

Por ocasião do divórcio e por conveniência do interesse ligado à comunhão, apenas se fez menção de parte do passivo do casal, se bem que mesmo assim, bastante avultado, como tudo um tempo oportuno se mencionará e provará. Por essa ocasião, já a fazenda Bella Vista, a mais importante, se agravava de uma hipoteca, outorgada pelo casal a 20/02/1908, nas notas do 2º tabelião da cidade. Essa hipoteca, após o divórcio foi renovada pelo supp. por quantia muito mais elevada.

Para ocorrer ao pagamento inadiável de parte do passivo, o supp. contraiu do Banco de Crédito Hipotecário Agrícola do Estado de São Paulo, por

escritura de 10/01/1910, lavrada em notas do 3º tabelião de São Paulo - Angelo de Araújo - um empréstimo de 256.000 francos, dando em garantia, hipoteca das fazendas Cachoeira (com suas anexas), Rocio (também com sua anexa), os dois principais prédios sitos à r. General Carneiro, 115-117, bem assim o da rua do Góes, 04.

Os outros prédios que o supp. possui a que se acham livres são os valores relativamente insignificantes.

Nestas condições, portanto, parece que tal protesto só terá mérito de procurar abalar o crédito do supp., ressaltando-lhes e aos seus, prejuízos incalculáveis, sem proveito ou vantagem a quem se quer que seja.

Parece que o pleno conhecimento que a supp. tem da probidade do supp. com quem conviveu por mais de vinte anos e que o conhece desde a sua tenra idade, devia ser mais que suficiente para julgá-lo incapaz de uma falta ou correção qualquer.

De fato, o supp., exerce há mais de vinte anos a sua profissão de advogado nestes auditórios, tem lhe sido confiados valores avultados, tem jogado com a fortuna a muitas, tem exercido funções de grande responsabilidade sem que jamais se articulassem uma só falta no seu privado, correto, correto sempre.

Acaso a supp. lançaria mão desse meio, para ainda uma vez manchar o nome do supplicante?

A vista do (...), confiado no notório conhecimento a sua conduta, notadamente nesta cidade, donde é filho, cresceu-se e tem vivido, confiado ainda no espírito da justiça de V. S^a vem requerer que não seja deferida essa parte do requerimento da supplicante.

Assim segue (...).

Orosimbo Maia" (p.08)

A audiência, assim requerida por d. Maria Maurício, aconteceu e foi

assinada desta forma, pelo dr. Alberto Ferraz de Abreu:

"De audiência

Audiência do dia 6/09/1911 que na sala costumada no edifício do Paço Municipal (...). Compareceu o advogado Bento Ferraz que disse que por parte de sua constituinte d. Maria Antonia Maurício acusava a citação feita a Orosimbo Maia para vir na presente audiência nem falhar aos termos de uma seção ordinária de nulidade do acordo feito antes de divórcio por mútuo consentimento lavrado entre as referidas partes sobre a partilha de bens do casal e a posse dos filhos e requeria que debaixo do pregão, se houvesse a citação por feita e accusada e oferecia o libelo civil ficando assinada ao réu o prazo da lei para a sua contestação sob pena de revelia e lançamento (...).

Alberto Ferraz de Abreu" (p.11)

D. Maria Maurício entra com uma ação oficial contra a validade do divórcio:

"Em ação ordinária de nulidade do acordo feito em ação amigável de divórcio, sobre partilha dos bens e posse dos filhos, diz d. Maria A. Maurício contra Orosimbo Maia, por esta e melhor forma de direito o seguinte:

1°- Porque a 2/09/1909 foi homologado pelo M.M. Juiz de Direito da 1ª Vara o acordo feito para divórcio amigável da A. e do réu, sendo essa a sentença confirmada pelo Ex. Tribunal de Juri do Estado de São Paulo, em data de 29 do mesmo mês e ano;

2°- Porque foram apontadas naquelles autos, como causa de divórcio, desarmonia do lar e incompatibilidade de gênios;

3°- Porque em virtude do mesmo acordo ficaram pertencendo ao réu todos os bens do casal, avaliados em 600:231\$220 (seiscentos contos, duzentos e trinta e um mil e duzentos e vinte réis), ficando aquele com os encargos de pagar o

passivo do casal na importância de 444:775\$900, de manter e educar os filhos e quando e enquanto em sua companhia, de dar à A. uma pensão vitalícia de 300\$000 mensaes e de dar ainda em usufruto também vitalício à A. a casa sita à rua Regente Feijó, nº 180;

4°- Porque em virtude do referido acordo ficou "competido" ao réu a posse de todos os filhos do casal, com exceção apenas do último, de nome José, que deveria ficar em companhia da A. para os efeitos do prescripto no artigo 96 do decreto nº181 de 24/01/1890; mas

5°- Porque a verdadeira causa do divórcio não foi desharmonia do lar nem incompatibilidade de caráter e sim suspeitas concebidas pelo R. da fidelidade conjugal da A.; como ele próprio o confessou fazendo a supramencionada referência ao art 96 daquele decreto e consoante ele próprio se incumbiu de propalar, para atrair a si as simpatias do público;

6°- Porque, mesmo convicto como estava da infidelidade da A., o réu não hesitou em fazer com a mesma a transação lucrativa para si, como se vê nos autos do divórcio;

7°- Porque o réu se aproveitou da pressão que aquelas graves suspeitas e sua atitude ameaçadora exerciam sobre a A. para que ela postasse sua assinatura aos termos daqueles autos;

8°- Porque o réu, ainda para maior segurança, manteve, durante esse processo, a A. incomunicável, e sob a imediata fiscalização de pessoas que lhe eram cegamente dedicadas, assim que

9°- Porque logo depois de acusá-la de infidelidade fez com que ela fosse removida no carro da prefeitura (o Réu era, a esse tempo, Prefeito Municipal) para uma fazenda cujo administrador era Artur Maia, irmão do réu;

10°- Porque alguns dias depois de ser conduzida a essa fazenda, foi ali procurada pelo advogado Antonio Lobo, que lhe levava a petição de divórcio para a autora assiná-la, vindo em sua companhia um amigo íntimo do réu;

11°- Porque nessa fazenda permaneceu até que por ordem do réu foi de novo

transportada até a cidade para a casa de Talvino Egídio de Souza Aranha, fiscal da Câmara (e por isso mesmo subordinado ao réu), d'onde apenas pode sair para ir à residência do M.M. Juiz da 1ª Vara a ratificar o pedido de divórcio;

12°- Porque além da pressão que vicia o consentimento prestado pela A. aos termos do divórcio, o réu abusou da simpleza da A., empregando simulação, grande e má fé; e para provar isso,

13°- Porque o réu sonegou à partilha de bens do casal objeto de valor, como por ex., as jóias da A. que ficaram em poder do réu, e que podem ter, mais ou menos, o valor de 30:000\$000 (trinta contos de réis);

14°- Porque os valores dados aos bens do casal ficaram muito abaixo da estimativa comum;

15°- Porque a A., ao contrário do constante na petição inicial, não tinha conhecimento do passivo dos bens do casal, ignorando mesmo se o tal passivo existia;

16°- Porque nesta parte é patente o dolo do réu, por se ter dispensado de individualizar as parcelas desse fantástico passivo; e assim,

17°- Porque mesmo com os ônus assumidos pelo réu a A. sofreu lesão enormíssima, o que torna essa nula;

18°- Porque nessa partilha o réu ampliou todas as cláusulas que poderiam trazer vantagens para si, e restringiu todas as que poderiam fortalecer a A.;

19°- Porque a pensão de 300\$000 que lhe foi feita é insuficiente para se manter com decência e de acordo com os bens do casal;

20°- Porque mesmo abstraindo dessa circunstância, e sem embargo dessa pensão receber o adjetivo de "vitalícia", nada há que garanta tal vitaliciedade, estando a A. sujeita a ser defraudada em qualquer tempo pelo réu, que ficou com plena liberdade de dispor de todos os bens do casal;

21°- Porque a casa, ao cujo usufruto ficou a A., vale uns dez contos de réis (se bem que o réu lhe tivesse dado o valor de 5 contos), ao passo que o réu ficou residindo num palacete do valor de 200 contos de réis;

- 22°- Porque o réu também não se comprometeu a manter e educar os filhos do casal até a idade legítima, somente quando e enquanto puder;
- 23°- Porque tendo o réu ficado para si com todos os bens do casal, com relativamente tão insignificante ônus, houve no caso uma verdadeira doação pela A. feita em seu favor, e sem as formalidades legais;
- 24°- Porque, mesmo na hipótese dessas formalidades terem sido preenchidas e, abstraindo-se dos vícios de consentimento já alegados, ainda assim esse contrato ficaria nulo, pela não existência da vontade de doar, elementos essenciais no contrato em espécie;
- 25°- Porque no caso vertente não se poderia presumir a intenção de doar, pelas graves injúrias e reprovável procedimento do réu contra a A.;
- 26°- Por ainda que, em relação à posse dos filhos, também neste ponto o seu consentimento se resente dos mesmos vícios; tanto assim que,
- 27°- Porque há no acordo, a este respeito, cláusulas vexatórias com a aparência de magérrimas concessões, como a faculdade expressa de A. poder ser visitada pelos filhos do casal, faculdade esta que deveria se presumir - por se tratar de um divórcio amigável - cláusula que bem revela a verdadeira causa ter sido o divórcio promovido pelo réu;
- 28°- Por, quanto a posse de seu filho José, que a A. estava na convicção de que ela sempre lhe competiria, mas,
- 29°- Por que o réu dolosamente, e aproveitando-se da pressão que exercia sobre a A., e da sua ignorância das leis pátrias, não fez declarações claras e por extenso, sobre este ponto, limitando-se a fazer alusões aos artigos de um decreto desconhecido pela A.;
- 30°- Por que o réu dificultou à A., ou melhor, impossibilitou-lhe a consultar pessoas competentes sobre o conteúdo desses artigos, pelas circunstâncias já alegadas;
- 31°- Porque, embora fosse julgada validar essa parte do acordo naquelles autos, o aludido menor deveria ficar em sua companhia, pelos muitos cuidados

que reclama sua débil saúde e; finalmente

32°- Porque nos melhores de direitos presentes artigos devem ser recebidos e afinal julgados provados, para o fim de ser considerado nulo o acordo havido naquelles autos de divórcio, na parte referente à partilha de bens do casal e a posse dos filhos, insubsistentes os julgados que o homologaram - e de ser ordenada, conseqüentemente e em face da prova havida de terem as partes adotado no seu casamento a comunhão de bens, nova e regular partilha dos bens do casal, com possibilidade igual para ambas as partes sobre os encargos da manutenção e educação dos filhos, ficando A. com direito à posse do menor José; paga as custas pelo réu, e portadas por este (...) da sua administração.

Protesta-se por todo e qualquer gênero de provas de terra ou de fora, inclusive depoimento do réu e cartas de (...).

PPNN

Campinas, 6 de setembro de 1911

José (...) de Moura (...)" (p.12).

Orosimbo Maia, ao ser notificado de que d. Maria Maurício entrava com esta ação, entra no caso, tendo como seus procuradores os drs. Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Paulo Alvares Lobo, Jaime de Moraes Salles e Pelágio Alvares Lobo², que, por sua vez, tentam defender Orosimbo das possíveis injúrias que lhe foram concedidas:

"PRELIMINAR

(...) Conclusão: das próprias alegações em que a A. baseia a pedido d'esta causa, resulta, à evidência que não lhe cabe ação para rescindir, as sentenças cuja anulação pede que seja decretada.

² Advogados importantes na cidade, na época.

Não só, pela narração da A., as condições de existência da ação não ocorrem, mas ainda a própria não invoca qualquer dessas condições, não afirma, nem pretende provar, que se tenha dado alguma delas.

Como admitir-se, em tal situação, que tenha início e prossiga a ação recisória?

Em síntese, que pretende a A. provar?

I - que aceitou o divórcio e conseqüente partilha sob coação, por ameaça à sua vida, estando em cárcere privado (sic) - Petição Inicial, art 6 a 12;

II - que aceitou o acordo quanto aos bens do casal e a posse dos filhos por erro de facto - ignorância do patrimônio comum e dos negócios do réu - e por erro de direito - ignorância das leis pátrias reguladoras da espécie. Petição Inicial, art 13 a 19, 25, 26, 30 e 32.

As duas alegações são contraditórias: a de erro e engano dá a entender que a A. prestou livremente seu consentimento, aquiesceu, quis o acordo, no pressuposto de uma situação do casal (econômica) que não era a real, de direitos que a lei não dava a seu marido e que este invocava. Houve consentimento livre e perfeito em si: os motivos determinantes do consentimento é que eram falsos e creados dolosamente pelo réu, no espírito ingênuo da A.

A de coação afirma precisamente o oposto: a A. não quis o divórcio e o acordo; não consentiu mas coagida pelo terror, declarou em juízo vontade que não era sua: sabia que era prejudicada, mas não pode declarar sua oposição, porque a pressão enérgica exercida sobre seu ânimo pela vigilância e pelas ameaças do réu impedia a manifestação de sua verdadeira vontade e impunha-lhe a manifestação externa e falta de vontade que não era a sua.

Como se vê, temos aqui o - ser - e o - não ser - conjugados e unidos, a formar o alicerce e a estrutura de um pelito judiciário: a A. propõe-se prová-los e sustentá-los simultaneamente.

(...)

O processo de divórcio obedeceu pontualmente sem quebra de vírgula, ao rito preordenado no decreto 181, de 24/01/1890: nele não há nulidade alguma a censurar, como patentearam os autos respectivos, em apenso.

Onde, então, a lei autoriza esta ação rescisória, que abre-lhes as portas do júízo?

A fisionomia moral da demanda condiz com a inépcia de seus fundamentos jurídicos.

A autora revela-se tal, no que toca ao senso moral, que o réu dá-se muito por feliz com o haver desfeito a união em que viveram...

Mas a A. não é responsável por esse pelito, senão porque se presta a servir alheios intuitos? Esconde-se no seu nome alguma cobiça audaz, que julgou azado o momento de atirar o bote.

Sabe-se que o réu tem de casar proxivamente uma filha e já ajustou o enlace da outra...

O receio do escândalo desta questão, recaindo sobre as puras fontes das inocentes, seria de molde a desalentar o pai e forçá-lo a..... abrir os cordões da bolsa...

Os franceses deram a este gênero de demandas uma denominação pitoresca e ... musical, que por muito conhecida é excusado repetir...

O réu pede que, ouvido a autora, tome o M. Juiz conhecimento das presentes alegações, para absolvê-lo e condenar a A. nas custas, como é de justiça.

Se, porém, assim não for julgado, pede o réu o recebimento da contestação ora oferecida.

Campinas, 16 de setembro de 1911

Dr. Luiz Barbosa da Gama" (p.18).

O processo de divórcio, que se encontra em documentos do 3° Ofício de Campinas, possui uma peculiaridade: a letra não é muito legível, por ser todo

manuscrito. A parte que nos coube avaliar, está exposta anteriormente. A conclusão deste processo de divórcio não nos foi possível verificar por dificuldade de leitura dos manuscritos.

Nos jornais da cidade, da época em que ocorreram as audiências, nada foi encontrado, o que indica que a imprensa respeitava a privacidade e a autoridade do Prefeito Municipal, se abstendo de noticiar o andamento do litígio legal em processo nos tribunais da cidade. Porém, dentro do que a pesquisa propõe, esta lacuna não teria grandes implicações no resultado da análise.

Aparentemente, nem a vida social e muito menos a política foram abaladas com esta crise no casamento. Sua volta à Prefeitura de Campinas, em 1926, deve-se ao prestígio que sempre teve perante a população de Campinas.

“Dotado de físico imponente, bonita cabeça que fazia lembrar a do Barão do Rio Branco, tinha corpo aprumado e a viseira erguida como os homens que nada temem” (COELHO, 1962, p.20)

“É que ele é desses homens que fazem falta e, tanto na vida social como na administração da coisa pública (...) fosse um munícipe, fosse o povo” (Sampaio apud COELHO, 1962, p. 22)

“Conviveu com as mais influentes chefes republicanos e, pelas suas qualidades pessoais e seus atributos de líder, poderia ter-se projetado na política do Estado”(COELHO, 1962, p.26)

Orosimbo Maia, mesmo tendo gabarito para ousar postos políticos além município, decidiu que iria permanecer na política somente em benefício da sua cidade.

Em 1913, observamos nova conquista de âmbito social/filantrópico, pois realiza-se a Assembléia para a aprovação do estatuto da Maternidade de Campinas. Ocorreu no salão nobre do Club Campineiro, "sendo os estatutos aprovados depois de longa discussão, com emendas additivas suppressivas e substitutivas (...).



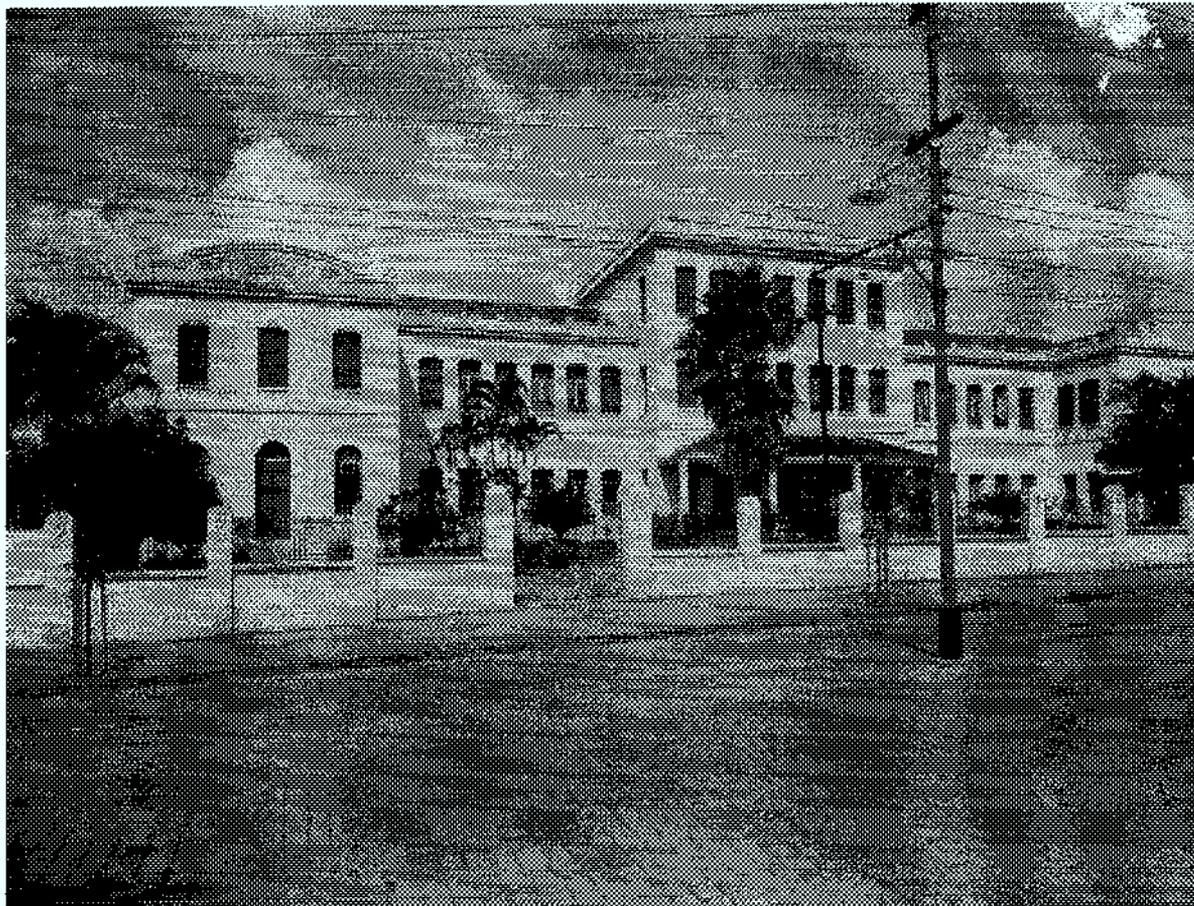
Rua Barão de Jaguará; à esquerda, no sobrado, sede do Club Campineiro - 1920

Fonte: Arquivo de Imagens do Centro de Memória - UNICAMP

A diretoria que inaugurou e assumiu o encargo dos primeiros trabalhos internos da administração hospitalar era constituída dos srs. **Orosimbo Maia**, presidente; Mário Estevam de Siqueira, vice; Félix da Cunha, primeiro secretário; Reinaldo Laubstein, segundo secretário; Dr. Celso da Silveira Rezende, primeiro tesoureiro e Talvino Egydio de Souza Aranha, segundo tesoureiro" (Álbum da Maternidade de Campinas, 1921). A inauguração da Maternidade se deu no ano de 1916.

Em 1917, apoiando a diretoria em exercício e na qualidade de "consultor qualificado", Orosimbo Maia inaugura o prédio do Colégio Progresso

Campineiro, em amplo terreno, com frente para a Avenida Júlio de Mesquita, onde se localiza até os dias.



Colégio Progresso Campineiro - Av. Julio de Mesquita

Fonte: Arquivos do Colégio Progresso

Sua volta à Prefeitura de Campinas se deu no ano de 1926. Neste ano, também participava da diretoria da Santa Casa e da Maternidade de Campinas.

De acordo com o relatório de governo deste ano (1926), são estas as palavras de Orosimbo Maia, como Prefeito da cidade:

"Exmos srs.Vereadores,

Sejam as minhas primeiras palavras de saudação a VV Excias, com

os votos de Bôas Festas e muitas felicidades, de agradecimento às ininterruptas provas de confiança e encorajamento que me não dispensado, durante o ano óra findo.

Venho apresentar a VV Excias succintas contas do desempenho que as minhas parcas forças me permitiram dar, em cumprimento do mandado com que, imerecidamente, me honraram, elegendo-me para chefe do Executivo.

Muito pouco , ou quasi nada, consegui fazer em prol do nosso município, em consequencia das condições do orçamento que tinha que executar.

De facto.

Tive necessidade de continuar com diversos serviços iniciados pelo meu digno antecessor, o honrado campineiro Dr. Miguel de Barros Penteado, alguns de carater urgente, taes como:

- a) - o augmento do abastecimento d'água, ora em vias de conclusão, que vae custar bem mais do que o orçado e previsto, além de ter excedido muitíssimo no tempo;
- b) - collocação dos hydrômeros, bem como o pagamento dos já recebidos e de outros que de acordo com o contracto, devia se mandar vir. Devido ao máu cambio, esses pagamentos attingiram à quantia elevada, para o que não havia verba prevista no orçamento de 1926;
- c) - terminação da parte contractada para construcção do Theatro Municipal, serviço que attingiu à grande somma, sem verba no orçamento;
- d) - construcção da estrada denominada "Bôa Esperança" ou Fazendinha, que importou em muitas dezenas de contos.

Nestas condições e, além disso, prevendo deficit na arrecadação, fui forçado, como medida de prudência, a não iniciar serviços novos dos muitos que reclamam a nossa cidade.

Dito o que fica, relatarei, em resumo, os principais trabalhos executados em 1926 pelas diversas repartições da Prefeitura (...)" (Prefeitura Municipal de Campinas, 1927, p.04).

Neste ano, segundo COELHO (1962), as realizações de Orosimbo Maia enquanto Prefeito foram:

- construiu as principais galerias de água pluviais da Francisco Glicério; da Av. Barão de Itapura; da Rua Irmã Serafina; da Culto à Ciência; (p.07)
- abriu e prolongou ruas: Av. Anchieta, Francisco Glicério, Hércules Florence, abertura da Antonio Lobo; alargamento da Benjamin Constant;
- edificou as pontes sobre o canal do Sacramento: a da Francisco Glicério, da Sacramento e da rua Santa Cruz;
- melhoria nas estradas de rodagem do município;
- lei de 16/11/1926, promulgada pelo então vice-prefeito, dr. Celso da Silveira Rezende, que "preceituou que as despesas seriam suportadas, um terço pela Municipalidade e dois terços pelos proprietários" no que se refere à novos calçamentos na cidade; pavimentação, de 1927 a 1930, de 128.911 m²;
- aquisição do primeiro rolo compressor da cidade;
- engrandecimento do Teatro Municipal;
- ponte de Paulínia sobre o Rio Atibaia;
- iluminação pública de Paulínia e asfaltamento de Valinhos;
- anexou área de 29.452 m² ao Cemitério da Saudade;
- defensor do princípio de gratuidade absoluta entre ligações interdistritais, nos dois sentidos;
- telefones automáticos para a cidade;
- revisão geral da iluminação de ruas e praças;
- mecanização do serviço de limpeza pública, substituindo o sistema de tração animal por oito caminhões de marca Réo e dois carros de irrigação;
- promulgou resolução nº 838, de 18/12/1926 para "reforço do atual abastecimento de água da cidade, pela adução de águas do Rio Atibaia" (p.15).

No Relatório Oficial da Prefeitura, Orosimbo Maia, continua auxiliando as instituições da cidade e também a população em geral. De acordo com este relatório, neste ano, foram prestadas assistência a 1636 pessoas; incluem-se aí ajudas como: curativos cirúrgicos, remoções a hospitais, delegacias, estações, asilos e residências. Também neste ano, houve a aquisição de um terreno, para a construção do Hospital do Isolamento.

Em 1927, Orosimbo Maia, como presidente do Club Campineiro, inaugura a nova sede deste, no dia 23 de outubro. "O novo e belo edifício do Club Campineiro, ora concluído graças à boa vontade da actual directoria e (é de justa dizê-lo) à ação decisiva do respectivo presidente sr. Orosimbo Maia; o gosto a que obedeceu a construcção deste prédio de avantajadas proporções, traduz inilludivelmente o movimento progressivo que dia-a-dia se vae observando em Campinas, na parte esthetica de suas habitações (...) A actual directoria do club, a quem coube a honrosa tarefa de chegar ao término desse trabalho importante, compõe-se dos srs. Orosimbo Maia, presidente; Cel. Antonio Alvaro de Souza Camargo, dr. Antonio Carlos de Camargo Vianna, Domingos de Souza Moraes e Aristides Leite de Barros" ("Campinas: Recordações", 1927, p.331/332).

Neste ano (1927), Orosimbo Maia , como Prefeito, inicia o Relatório de Governo nestes termos:

"Exmos srs. Vereadores,

Saudações.

De accôrdo com a lei, venho, pela segunda vez, apresentar a VV Excias o Relatório das ocorrências administrativas e dos trabalhos executados pelas Repartições desta Prefeitura.

Como verão VV Excias, pelos documentos inclusos, no decorrer do anno, pouco consegui realizar em prol do nosso Município em relação ao muito que elle precisa. Foram feitas, porém, todas as obras e

melhoramentos compatíveis com as doações orçamentárias.

Attendi a todas as necessidades de maior urgência, esforçando-me o mais possível por bem servir dos interesses do Município e da população" (Prefeitura Municipal de Campinas, 1928, p. 03).

Os auxílios continuaram, neste ano, com o número de 1682 pessoas que foram atendidas pela prefeitura. A Assistência Municipal assim se pronunciava:

"ASSISTÊNCIA MUNICIPAL

Vae este departamento cumprindo sua missão.

Foram, durante o anno, prestados assistências a 1682 pessoas, das quaes 986 eram homens e 696 mulheres.

Fizeram-se 340 remoções para a Santa Casa, 109 para a Beneficência Portuguesa, 82 para o Circolo Italiani Uniti, 66 para a Maternidade, 47 para a Delegacia de Polícia, 5 para a Estação Mogyana, 3 para a Cia Paulista, 2 para o Albergue Noturno, 1 para o Fórum, 1 para o Instituto Penido Burnier, 1 para o Hospital do Isolamento e 154 para as respectivas residências.

Os serviços desta Repartição continuam sob a chefia do sr. Dr. Clovis Pereira Peixoto que tem por auxiliar o sr. Dr. Alcindo Soares" (idem, p.25).

No que se refere à Educação, a Câmara Municipal de Campinas, no ano de 1927, decreta a seguinte lei, elaborada por Orosimbo:

"LEI Nº 411

A Câmara Municipal de Campinas decreta:

Art 1º- fica concedida a isenção do imposto predial e taxa de metros corridos aos collegios, quer internatos ou externatos, que satisfizerem as seguintes condições:

- a) - estiverem estabelecidos em prédios próprios;
- b) - possuírem mais de 50 alumnos matriculados;
- c) - mantiverem gratuitamente 5% de alumnos externos ou 2% de

alunos internos.

§ 1º- Gozarão da mesma isenção os collegios que, não tendo satisfeito a condição da letra a, provarem, entretanto, serem os impostos pagos pella directoria do collegio.

§ 2º- A condição exigida na letra c será verificada por funcionários da Prefeitura nos livros de matrícula do collegio, ou pela forma legal que o executivo entender conveniente a salvaguardar os interesses municipaes.

Art 2º- Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei competente, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

Campinas, 1º de outubro de 1927

Orosimbo Maia" (idem, p.57).

Neste ano, foi realizado um levantamento cadastral de toda a cidade de Campinas, sendo a cidade uma das primeiras do Brasil a possuir um cadastro imobiliário. Também foi idealizado pelo Prefeito um hotel municipal.

Em 1928, Orosimbo Maia inicia o Relatório de Governo, à frente da Prefeitura:

"Exmos srs. Dr. Presidente e mais Vereadores da Câmara Municipal

Saudações.

Pela terceira vez, na presente legislatura, tenho a honra de apresentar a VV Excias, com as minhas saudações, o Relatório da minha gestão, como Prefeito Municipal, relativo às ocorrências havidas durante o anno de 1928.

Como VV Excias verão pelos relatórios, annexos dos diversos

departamentos desta Prefeitura, o nosso Município se acha em franca prosperidade, notadamente a parte urbana, propriamente dita.

Surgiram bairros, que dentro de pouco tempo se povoaram com bons prédios e arrebaldes, que pareciam mortos há muitos annos e se acham hoje em franco desenvolvimento.

Procurei, no desempenho do mandato que me foi confiado, dentro dos limites de minhas forças e aptidões, cuidar de tudo com dedicação e solícitude.

No decorrer do anno foram realizados, entre outros, os seguintes trabalhos:

CALÇAMENTO

(...) Em resumo - executaram-se, no anno findo, calçamento num total de 34.371 m², quantidade jamais atingida, em um triênio, por nenhuma prefeitura campineira.

(...)

Os resultados obtidos com a Lei do calçamento, como se vê, são excelentes apesar dos protestos de um número insignificantes de munícipes, que até hoje não se conformam com a acertada decisão da nossa Municipalidade nesse particular.

Contra essa lei há um recurso no Senado do Estado, que ainda não foi julgado (...). (p.04)

VIADUCTO DA AV. JOÃO JORGE

Para se fazer uma idéia da importância deste melhoramento, basta lembrarmos que pelo local costumam passar, em média, 60 trens diários, sendo 26 de passageiros e 34 de cargas, e que com a passagem de cada trem o trânsito fica interrompido pelo espaço de 5 minutos no mínimo, pois

a porteira sempre se fecha desde a partida dos trens da estação mais próxima.

O público perde, no mínimo, 6h por dia, com essas interrupções, levando-se em conta as que são também ocasionadas pelas manobras para descarga e carregamento de materiais dos Armazéns da Companhia, que estão situados aquém da porteira. Calcula-se agora o prejuízo, maximé, num caso de urgência.

Essa obra meritória, que vem sanar de vez o grande inconveniente, acha-se quase concluída (...). (p.08)

HOTEL

Campinas, como ninguém desconhece, tem urgente necessidade de possuir um bom hotel de conformidade com o seu progresso.

Não raramente recebe visitantes ilustres que ficam sem ter onde hospedar-se confortavelmente.

Um bom hotel é a sala de visitas de uma cidade (...). (p.12)

FINANÇAS

(...) É considerável, srs. Vereadores, e permitam pedir para o fato a sua preciosa atenção, o desenvolvimento de Campinas, nossa querida terra, que reconquista palmo a palmo a sua primazia e fóros de cidade progressista (...).

É notável a sua prosperidade em novas construções, estabelecimentos industriais, na vida de novos bairros e, finalmente, em todos os ramos de atividade.

(...)

É animador, pois, srs. vereadores, o que se observa no balanço e confronto dos quadros que ahi vão. Significa, antes de tudo, o nosso

progresso e depois o zelo com que tenho procurado cumprir meus deveres, aliás, auxiliados por dedicados funcionários.

(...)

Há muita gente que pensa dever ser feita a redução dos impostos, só porque temos apresentados saldos, sem se lembrar que a importância desses saldos não são nada em relação aos grandes melhoramentos e aformoseamentos de que precisa a nossa urbanização.

CONCLUSÃO

Se mais não fiz, posso affirmar-o, não foi por falta de vontade. Se cumpri os meus deveres dil-o-ão a Ilma. Camara e o público de minha terra.

É o que se me oferece dizer.

Campinas, 15 de janeiro de 1929

O Prefeito

Orosimbo Maia" (idem,p.27)

Tentando captar se as atividades executivas, enquanto Prefeito, no campo da Filantropia e Educação, correspondiam à imagem de homem probo e preocupado com o próximo, salientam-se os seguintes pontos, dentro do Relatório do ano de 1928:

"HOSPITAL DE MORFÉTICOS

Este Hospital não está bem no local e nas condições em que se acha. Como, porém, o benemérito Governo do Estado resolveu a construção de Leprosários Regionais, com contribuição das respectivas Municipalidades, a Prefeitura, aguardando esse melhoramento, tem deixado de tomar as providências a esse respeito.

Pelo projecto, Campinas ficará pertencendo à região de Sorocaba,

onde deverá ser instalado um desses Leprosários.

Devo informar à Ilma Câmara que se não for executado no corrente anno o projeto do Governo nesse sentido, esta Prefeitura cuidará da remoção do seu hospital para logar mais conveniente, mandando fazer as necessidades instalações, com todo o conforto e hygiene, fora, ou distante da zona urbana.

Os donativos recebidos para o hospital de Morphéticos têm sido postos na Caixa Econômica do Estado, para serem aplicados num desses fins: - como contribuição ao Leprosário Regional, ou para construção do Hospital em lugar conveniente, aquisição de terrenos, etc. O saldo na Caixa Econômica desses donativos é de 16:142\$500, fora os juros do último semestre". (Prefeitura Municipal de Campinas, 1929, p.14-15).

Em 1929, Campinas foi a primeira cidade do interior a possuir um Playground; houve também a remodelação do Matadouro Municipal e a reforma do Mercado. Orosimbo Maia assim apresentou o Relatório de Governo do ano de 1929:

"Exmos srs. Dr. Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal

CAMPINAS

"Não deveis incomodar-vos absolutamente com a opinião alheia a vosso respeito, contando que vos estimeis no justo valor"(V.Pauchet. Do 'Caminho da Felicidade', p.212).

Venho apresentar a VV Excias, no cumprimento de meu dever, o Relatório das ocorrências e da minha gestão, como chefe do Executivo Municipal, relativo ao ano de 1929.

Poderei ter errado, não sou infalível, porém, se o fiz, foi na melhor das intenções de bem administrar, de ser útil à Campinas e de

corresponder à confiança com assento na Camara que me elegeram para o honroso cargo de Prefeito.

Bem sei que não é possível satisfazer-se a todo mundo, ser agradável aos incontentáveis, evitar-se os ataques demagógicos. Tenho, porém, consciência de me haver esforçado para o bom desempenho de meu cargo, de haver feito uma administração honesta e econômica quanto possível" (p.03)

CONCLUSÃO

"É o que ocorre relatar a VV Excias, srs. Vereadores, para que possam julgar do desempenho que tenho dado ao mandato que me confiaram.

Minha gratidão aos que na Ilma. Camara me têm prestado seu apoio.

Não devo concluir este relatório sem consignar aqui também os meus agradecimentos a quase unanimidade da população campineira, pelos aplausos aos meus atos administrativos, pelas constantes manifestações de encorajamento e finalmente pelo modo que tem acedido as minhas solicitações em prol de melhoramentos locais.

Faço votos pela felicidade pessoal dos Vereadores e pela sempre crescente prosperidade de nossa querida Campinas.

Campinas, 14 de janeiro de 1930

Orosimbo Maia

Prefeito Municipal" (p. 23)

Dentro deste relatório, há referências a um abrigo que o Prefeito municipal haveria de abrir para os menores "desamparados":

"ABRIGO DE MENORES

Tendo sido solicitada da Prefeitura a concessão de um prédio apropriado para o abrigo de menores desamparados, a Ilma. Camara decretou a Resolução 903, autorizando a arrendar um prédio conveniente para aquelle fim.

Escolhido pelo Dr. Juiz encarregado desse serviço o prédio da rua Glycerio em que se acha installado o abrigo, a Prefeitura o arrendou por 3 annos, pagando o preço adeantadamente deante de algumas concessões feitas pelo proprietário, isto é, uma reducção no preço do arrendamento.

Esse abrigo se acha funcionando sob as vistas do M. Juiz de Direito da 2ª Vara" (p.11-12).

Há, também, uma nota sobre um prêmio que a Prefeitura estaria dando aos estudantes que estivessem se saindo melhor nos estudos:

"PRÊMIO A ESTUDANTES

Pela Lei 466 foi instituído um prêmio, sob a denominação de 'Culto à Sciencia' de 2:000\$000 ao alumno do Gymnasio do Estado nessa cidade, que no fim do curso tivesse obtido media geral superior a 8 (oito).

Pela Lei 449, foram instituídos também os prêmios seguintes a alumnos do mesno Gymnasio:

- 500\$000, denominado Dr. Bernardino de Campos;
- 500\$000, denominado Dr. Cesário Motta, que serão dados aos alumnos que terminarem o estudo de História do Brasil e de Português, obtendo notas superiores a 8 (oito).

De acordo com essas leis, já foram pagos esses prêmios aos alumnos que a elles fizeram jús.

Pela Lei 448, instituíram-se ainda o prêmio denominado "Dr. Washington Luíz" e "Sr. Heitor Penteado", aos alumnos da Escola Normal desta cidade que,

ao terminarem o estudo de História do Brasil e Portugal, hajam obtido em cada uma das cadeiras as maiores médias, de 10 pra cima" (p.15-16).

Quanto ao Asilo de Morféticos, segundo o relatório, não houve nenhuma atitude para melhoramento deste, por causa da decisão da criação dos Leprosários regionais.

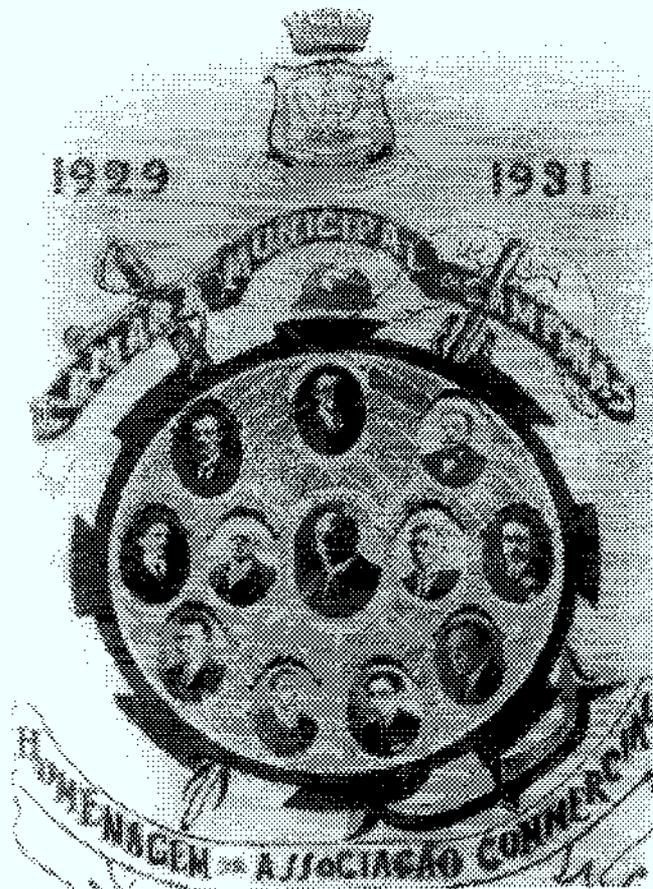
Aqui se vê a amplitude dos trabalhos filantrópicos de Orosimbo Maia, enquanto Prefeito Municipal. Sua área de atuação não se limitava aos cuidados com a coisa pública, mas também com as particulares, e que, de algum modo, merecessem o auxílio do dinheiro público.

"(...) o teu zelo, o teu agudíssimo senso do dever, áspero em algumas vezes, autoritário, quase sempre, mas sempre boníssimo, a par de uma inteligência luminosa, de uma vontade inflexível (...) deram-te a estrutura de um dos maiores prefeitos que esta cidade já teve e há de ter, em toda a sua história" (COELHO, 1962, p.16).

Quando, no fim de sua gestão, sobreviveu a revolução vitoriosa, partida do Rio Grande do Sul (1930), a qual implantou novos rumos políticos do país, Orosimbo Maia, demite-se do cargo de Prefeito e aguarda os acontecimentos, sendo ele contrário ao rumo que estes estavam tomando. Porém, estes foram a nítida comprovação da sua capacidade de administrador dos bens públicos pois, em 1931, o Interventor de São Paulo, convida-o para reassumir o governo de Campinas.

Impondo, antes de tudo, as condições pessoais de suas irremovíveis convicções político-partidárias, demonstrando seu íntegro caráter, Orosimbo Maia reassume o governo de Campinas, depois da Interventoria do Estado ter transigido com as suas convicções. Continuou, então, como Prefeito de Campinas até o ano de 1932, quando se deflagra a revolução de São Paulo, a qual deu causa ao afastamento do poder de todos os homens da política

predominante do Estado.



Prefeito Orosimbo Maia e membros da Câmara Municipal de Campinas - 1929 a 1931

Fonte: Arquivo de Imagens do Centro de Memória - UNICAMP

Nesta fase do governo da cidade, após o afastamento, inicia o Relatório da seguinte forma:

"Reassumindo a 10 de abril de 1931 o cargo de Prefeito Municipal de Campinas, venho formular o presente Relatório, afim de proporcionar a todos os munícipes a necessaria fonte de informações relativa aos serviços executados durante o anno de 1930.

Reeleito vereador para o último triênio 1929-1931, fui pela Ilma. Camara reeleito Prefeito Municipal no anno de 1930. Exerci ou procurei exercer o meu cargo com o maior empenho em bem servir a minha terra

natal até 27 de outubro. Nesta época, triunfante a revolução, fui substituído pelo então vereador oposicionista sr. José Pires Netto, prefeito nomeado pela Junta Governativa de Campinas, das mãos de quem, na data que encima estas linhas, recebi novamente o Governo do Município, em virtude de nomeação do Exmo. Sr. Coronel João ALberto Lins de Barros, Interventor Federal no Estado de São Paulo.

Sendo este Relatório referente ao anno de 1930, abrange, está claro, também o período de 27 de outubro a 31 de dezembro, durante o qual, como acima ficou dito, não me achava a frente do Executivo (...).

Para conhecimento de quem interessar possa, e para julgamento do público, mando que dê publicidade ao presente relatório.

Campinas, 15 de julho de 1931.

Orosimbo Maia/Prefeito Municipal" (p.17).

Neste ano, o número de pessoas a quem a Prefeitura auxiliou aumentou consideravelmente, passando a 2264 socorros e 392 remoções para diversos locais.

Já no ano de 1931, Orosimbo Maia, no seu último mandato como Prefeito de Campinas, elabora o Relatório de governo e o inicia da seguinte forma:

"Cidadão Capitão Waldemar Levy Cardoso

M.D. Diretor do Departamento de Administração Municipal - SP

Saudações.

Venho, com me cumpre, apresentar-vos o Relatório das occurrencias e trabalhos desta Prefeitura, durante o ano findo de 1931, tanto da minha administração, de 10 de abril em diante, como do periodo

de 1° de janeiro a 9 de abril, sob a administração do sr. Pires Neto.

Como vereis pela exposição abaixo e documentos anexos, o movimento desta municipalidade não foi pequeno no ano transacto.

As necessidades de maior urgência foram todas atendidas, sendo que me esforcei o mais possível para bem servir aos interesses do Município e da população de minha terra.

Devo confessar e, com prazer e orgulho como campineiro o faço: Campinas demonstrou ter vida própria, não se ter abatido com a crise. Suas construções continuaram, e a renda municipal apresenta um *superavit* considerável.

Eis, em resumo, os principais trabalhos executados pelas diversas Repartições da Prefeitura (...)" (Prefeitura Municipal de Campinas, 1932, p.03).

Preocupados com a atuação benemérita de Orosimbo Maia, buscamos neste relatório as referências ao Abrigo de Menores, ao Playground infantil da cidade e às assistências dadas à população, bem como ao caso do Asilo de Morféticos, para exemplificar sua atuação:

"RECREIO PARA CRIANÇAS

Na Praça Imprensa Fluminense foi instalado o primeiro "Playground" da cidade, que compreende os seguintes aparelhos: 6 gangorras, 4 conjuntos com 4 sóbe-desce, 2 grupos de balanços, respectivamente com 4 e 3 assentos; 1 passo-gigante, 1 carrousel, 1 trampolim, 1 tobogan, caixas de areia e 2 piscinas rasas.

A concorrência de crianças tem sido grande, principalmente nas piscinas, durante os dias quentes.

O dispendido com a adaptação da praça para esse fim, instalação, bem como a substituição das arcaicas instalações sanitárias do local foi de

13:845\$500" (idem, p.06).

"ABRIGO DE MENORES

Em janeiro de 1931, ruiu uma parte do Prédio da rua Francisco Glicério em que funcionava o Abrigo de Menores.

A Prefeitura executou por administrar o desentulho e mais serviços de segurança para as propriedades vizinhas despendendo com isso 2:002\$500, inclusive a construção de um trecho de muro do lado da rua Regente Feijó.

O Abrigo, por esse motivo, foi transferido para a rua Saldanha Marinho nº 851, onde está convenientemente instalado" (idem, p.11).

Quanto ao Asilo de Morféticos, há a informação de que foi construído o Leprosário em Pirapitinguí, entre Sorocaba e Itu, sendo os doentes de Campinas transportados para a instituição. As dependências do edifício foram destituídas (sic), por estarem "imprestáveis", e a Prefeitura contribuiu com uma verba para o leprosário, ficando então, "desobrigada para sempre das despesas que tinha com a manutenção e abrigo dessa natureza" (idem, p.20). Quanto à Assistência Pública, foram auxiliadas 2632 pessoas.

Orosimbo Maia, ao encerrar o relatório, alerta que sempre esteve pronto a governar Campinas, de acordo com as suas possibilidades:

"CONCLUSÃO

São estes os principaes serviços e occorrencias havidas no exercício de 1931 desta Prefeitura.

No exercício do cargo de Prefeito, tenho sempre me cingido, o quanto possível, às dotações orçamentárias, verificando diariamente as condições de cada uma das diferentes verbas.

Assim, controladas diariamente a despeza com a receita, venho governado sem aperturas e sem sacrifício de ramo algum dos negócios municipais, pois as obras de maior necessidade ao interesse público

foram todas realizadas, como demonstra o Relatório de todo o ano e Prestação de Contas, que tenho a honra de submeter à vossa apreciação com os meus protestos de elevada estima e consideração distinta.

Campinas, 1º de fevereiro de 1932.

Orosimbo Maia

Prefeito Municipal" (idem, p.29).

Segundo os documentos encontrados, detectamos que em 4 de outubro deste ano, Orosimbo Maia inaugura o Rotary Clube de Campinas mas devido à mudança das dependências deste órgão, não houve possibilidade de se conseguir nenhum documento sobre este fato, embora de nossa parte houvesse muita insistência junto à direção da entidade.

No ano de 1932, foi convidado e instado pelo governo ditatorial para que continuasse a ser prefeito de Campinas, mas negou-se. **"Agora, eu resolvi - vou plantar batatas!"** (discurso de Otávia, p.45). E, no ano seguinte, segundo Otávia Maia, comprou uma chácara no bairro do Bonfim, batizando-a de "Chácara do Vovô".

Como já foi dito antes, Orosimbo Maia, apesar de sempre estar ligado a pessoas de convicções religiosas, e de haver fundado um colégio católico para meninas, o Colégio Progresso, era ateu³. Porém, para o espanto geral da família, em 1935, numa reunião familiar, anuncia que iria fazer a Primeira Comunhão. "Ficamos aturdidadas. Fôra crível, ó Deus? (...) Lendo e meditando - "A história de Cristo" - de Giovani Papini, que d. Laura Egídio de Souza Aranha (bendita e saudosa amiga!) em inspirado momento lhe ofereceu, com promessa formal de que 'leria com atenção', disse e cumpriu! Leu, releu e converteu-se!" (discurso de Otávia, p.46).

Sua primeira comunhão deu-se em 16 de abril de 1936, em missa na "Chácara do Vovô", com a presença de dois bispos e um alcoólito. "A palidez de

³ Pode se pensar as causas do seu ateísmo como sendo o positivismo, a descrença aos dogmas da Igreja pregados pelo Partido Republicano, do qual fazia parte.

meu pai, era de mármore... e, pela primeira vez, eu juro! - pela primeira vez na vida, eu o vi de olhar humilde!..." (idem, ibdem).

Três anos depois, "falece Orosimbo Maia, prefeito de Campinas em várias legislaturas. Operoso e empreendedor, destacou-se pelo número de trabalhos realizados em benefício da cidade e do município, filantropo, sempre ao lado das iniciativas a favor dos necessitados, cooperou decisivamente para a fundação do Asilo de Inválidos e outras entidades assistenciais" (Efemérides Campineiras - 1739-1960, 1963).

Segundo Otávia, as três meninas de Orosimbo Maia se casaram, sendo um médico e dois advogados os seus genros. Um dos meninos também se formou médico (José), e também se casou. O outro, Antonio Carlos, dedicou-se à arte, sendo dançarino, declamador e pintor, embora tenha se formado, por causa da influência do pai, em Medicina, no Rio de Janeiro⁴. Os netos, segundo Otávia, foram os seguintes: Oswaldo, Armando, Roberto e Sônia Rocha Britto (filhos de Odila com o médico Armando da Rocha Britto); Eduardo, Orosimbo, Rosita, Ricardo, Gilberto e Haroldo de Almeida Rego (filhos de Marina com o advogado Ricardo de Almeida Rego, residentes no Rio de Janeiro); Otávia, José e Carlos Alberto de Freitas Guimarães (filhos de Otávia, nesta época já viúva do advogado José de Freitas Guimarães) e Stela, filha de José com d. Maria Cândida Pompêo de Camargo.

O Inventário de Orosimbo Maia foi encontrado nos Arquivos do Centro de Memória da Unicamp, dentro do 2º Cartório de Ofícios de Campinas, que data do dia 11 de maio de 1939. O inventariante foi o dr. Armando da Rocha Britto.

"Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito

Diz o dr. Armando da Rocha Britto, médico aqui domiciliado, que tendo falecido nessa cidade, onde era domiciliado, seu sogro, o advogado Orosimbo Maia, deixando herdeiros, bens e testamento, é a presença para requerer se

⁴ Antonio Carlos trabalha, por pouco tempo, em um hospital, juntamente com um dos cunhados; mas, fica pouco neste emprego, dedicando-se, posteriormente, à vida artística.

digne V. Excia ordenar a abertura do competente inventário, nomeando inventariante, que prestará as declarações preliminares preordenadas em lei.

Nestes termos, sendo esta D. e A., por dependência ao 2º Ofício, onde ocorre a testamentária.

P. deferimento e E.R. Mcê.

Campinas, 11/05/1939 - Antonio da Rocha Brito/Antonio Carlos de Moraes Salles".

Neste mesmo documento, constam como filhos de Orosimbo Maia:

- Odila Maia Rocha Britto
- Octávia Maia de Freitas Guimarães (viúva)
- dr. Antonio Carlos Maia (solteiro)
- dr. José Maurício Maia

A filha Marina não é apontada neste documento, não sabemos a causa disto, embora esteja na lista de herdeiros.

O testamento de Orosimbo Maia, foi feito em 20 de janeiro de 1939, sendo o tabelião o sr. Pedro Agápio de Aquino Jr. A seguir, o que de mais importante que se encontra no testamento:

"Em nome de Deus, amém. Eu, Orosimbo Maia, achando-me adoentado, porém, em goso de minhas faculdades, resolvi fazer meu testamento e disposições de última vontade(...)" (Testamento, p. 3).

Orosimbo Maia, segundo descreve na sua página no testamento, aponta as seguintes informações:

- filho legítimo de José Francisco dos Santos Maia e de d. Antonia Cristina de Camargo Maia;
- foi casado, "em únicas núpcias", com d. Maria Antonia Mauricio, já falecida nesta época;

- filhos: Odila, Marina Maia de Almeida Rego, Octávia e dr. Antonio Carlos. "Por força da Lei é também meu herdeiro o dr. José Maurício, casado com d. Maria Cândida Pompêo"⁵ (Testamento, p.3);

- netos e afilhados para quem deixa herança: Eduardo de Almeida Rego, Octávia de Freitas Guimarães - para cada um deixa cinco contos de réis; Oswaldo (in memórian): sua cota de cinco contos foi dividida em partes iguais para seus irmãos Armando, Roberto e Sônia (não há referências aos outros netos⁶);

- deixou donativos para o Asilo de Inválidos e para a Maternidade de Campinas; para a Conferência de São Vicente de Paula;

- para a irmã, Maria Rovena Maia, deixou trinta contos de réis. **"Essa quantia será empregada pelo meu testamenteiro, como entender, de seu livre arbítrio, de modo que a renda seja paga mensalmente à legatária. Em caso de moléstia ou de qualquer motivo grave ou urgente, poderá o capital ser dispendido no todo ou em parte como a legatária usufrutuária. Por seu falecimento o que restar deste legado, será repartido pelos meus quatro herdeiros mencionados (filhos)".** (Testamento, p.3)

Quanto ao filho Antonio Carlos, que, segundo há informações, cujo nome, hoje, é dado a um teatro no Rio de Janeiro - "Carlito Maia" - , Orosímbo assim descreve sua parte na herança:

"No intuito de acautelar o bem futuro do meu filho dr. Antonio Carlos Maia, quanto possível, deixo gravado das condições de inalienabilidade e empenhorabilidade, bem como suas rendas ou frutos, o seu quinhão tanto de herança como da minha menção disponível. Para ser cumprida esta cláusula, o meu testamenteiro empregará o quinhão deste meu filho, em bens de raiz ou apólices ou títulos da dívida da União do Estado de São Paulo. Se Antonio Carlos falecer sem descendentes a parte de mim houver

⁵"Por força da lei": seria verídica a afirmação de que d. Maria Maurício teria sido infiel? Segundo informações do sr. Benedito Pupo, o filho seria do jornalista Epanádio E. de Andrade.

⁶ A herança só cabia, quando houvesse, aos netos mais velhos (deveriam sê-los)

na meação disponível, passará a seus irmãos germanos ou aos descendentes destes, se forem falecidos". (idem, p.3). Essa tutoria teria sua causa numa desconfiança, por parte do pai, de que o filho não faria bom uso do dinheiro, devido à sua ligação com artistas, profissão que, na época, não era muito bem vista pela alta sociedade (pelo menos para pessoas da própria família)⁷.

Para a filha Odila, Orosimbo deixa os quadros e móveis que estavam em sua casa, **"em atenção ao muito que lhe devo pela sua inexcelável dedicação a mim, durante os muitos anos que morei em sua companhia"**. (idem, ibdem)

Quanto ao seu enterro, pede que seja modesto, sem coroas nem ramos, no Cemitério público, em cova comum e sem inscrição.

As testemunhas deste testamento foram os srs. José Ferreira Penteado (médico), Sylvio de Moraes Carvalho (médico), Francisco Machado de Carvalho e César Contessotto (proprietários)⁸. (idem, ibdem).

O bem que o espólio de Orosimbo Maia possuía, no período de sua morte, era somente a "Chácara do Vovô"; também tinha um crédito contra Aldino Baretolo, negociante em São Paulo. Quanto ao passivo, tinha as seguintes dívidas:

- 6:000\$000 (seis contos de réis) representados por uma cambial do Banco Comercial;
- Débito à Casa Byington;
- 5:000\$000 (cinco contos de réis), cambial de que é portador o sr. Pedro Braga;
- Contas diversas e custeio da chácara. (Testamento, Documento 4, 25/05/1939).

O laudo que avaliou os bens de Orosimbo Maia considerou a chácara e a casa que nela havia instalada. Tudo avaliado em 85:000\$000 (oitenta e cinco contos de réis).

⁷ Segundo informações do sr. Benedito Pupo, Antonio Carlos e seus amigos eram tidos como pessoas de comportamento "duvidoso"...

Ainda dentro do testamento, inclui-se procurações dos filhos, para que sejam intercedidos pelos seus respectivos advogados, e mais declaração de encerramento das dívidas de Orosimbo Maia.

No ano da morte de Orosimbo Maia, uma homenagem é feita ao homem que se dedicou também a Educação em Campinas. O 4º Grupo Escolar⁸ (que havia sido inaugurado a 14 de abril de 1924), passa a se chamar "Orosimbo Maia", desde a data de 16 de maio de 1939, um mês depois de sua morte.

Em 1950, uma herma em sua homenagem é inaugurada. Herma em bronze sobre pedestal de granito cinza, picolado, de autoria do escultor Lélío Coluccini, situando-se na Av. Orosimbo Maia, esquina com Delfino Cintra.

Cinco anos depois, há a colocação de uma cabeça de bronze sobre pequena base de granito preto polida, no saguão do demolido Teatro Municipal, por comemoração do 25º aniversário desse teatro. ("Campinas em pedra e bronze", Prefeitura Municipal de Campinas, 1974).

No ano de 1958, o professor Camilo Guimarães, poeta campineiro, fez as letras do Hino do Grupo Escolar "Orosimbo Maia"; e, em dezembro de 1959 o professor Fernando Manoel da Silva Grohmann compôs o Hino. Em ofício nº229 de 19 de novembro de 1959 do Serviço de Música e Canto Coral do Departamento de Educação, dirigido ao professor Armando dos Santos, Delegado de Ensino da época, registrou-se o hino entre as canções específicas. ("Nossos Patronos", p,02).

HINO AO GRUPO ESCOLAR OROSIMBO MAIA

Letra: Camilo Guimarães

Música: Fernando M.S. Grohmann

"O seu nome vibrante é uma glória

⁸ Nome para designar "donos de algo" ou que vivessem da renda de algum negócio.

⁹ Criados, no início da República, para reunir em um só prédio de 4 a 10 escolas. Ver em FILHO, Casemiro dos Reis. A EDUCAÇÃO E A ILUSÃO LIBERAL, SP: Cortez, 1981.

*Expressão desta terra natal,
É saudosa e feliz sua memória
Nosso preito a Orosimbo Maia é imortal*

*Salve, Salve sem par campineiro
Reunidos, queremos louvar
O seu nome, Patrono altaneiro
É imortal, deste Grupo Escolar.*

*Nas suas lides de grande prefeito
Simpatia sem par conquistou
Homem nobre, caráter perfeito,
Que Campinas de glórias sagrou."*

As homenagens à Orosimbo Maia não cessaram, mesmo depois de sua morte.

Segue algumas palavras de pessoas que vêm em Orosimbo Maia grande figura campineira, todos inseridos no livro de Camilo Geraldo de Souza Coelho, "Orosimbo Maia, o homem, o administrador" (1962):

- De **Camilo Geraldo de Souza Coelho**, quanto à sua impessoalidade:

"Não distinguia, no trato da coisa pública, correligionários do Partido Republicano Paulista e adversários políticos" (p.18)

- Do mesmo autor:

"Deixa o sono que te comprazes,

*Após a afanosa vida que levaste,
Tão cheia de sacrifícios para ti,
Tão repleta de mercês para a cidade.
Aproxima-te: não para sofreres ainda,
Canseiras, vigílias e trabalhos,
Que foi o que de nós tu recebeste.
Recolherás - foi para isso que te invocamos,
Da gratidão, do afeto e da saudade,
O ardente, o lacriminoso e comovido ósculo,
Desta Campinas - que tu amaste tanto" (p.20)*

- De **Jorge Leme**, no artigo "Dignidade e Campineirismo"

"Não cuidou de garantir aos filhos e parentes com bons cargos e empregos públicos, mas altivo, erecto, sobranceiro e digno entrou sob aplausos no governo da cidade, naquele mesmo governo" (p.20)

- De **Plínio do Amaral**, no Diário do Povo de 12/12/1943, sobre Orosimbo Maia e Miguel Penteado:

"Homens que se devotaram à causa pública com a tenacidade e a intransigência daqueles que sabem o que querem e fazem o que é necessário fazer"(p.21)

- De **Francisco Ribeiro Sampaio**, no voto para erguer a herma a Orosimbo:

"(...) a cidade de Campinas, nas primeiras décadas desta centúria, foi Orosimbo Maia (...)"

"(...) Foi um civismo ativo ou em ebulição (...)"

"(...) um homem retíssimo" (p.22).

- do jornal **Estado de São Paulo**, após a Revolução de 1930;

"(...) graças à economia que empregou os dinheiros públicos, obter saldos apreciáveis, que serviram de solidificar as finanças do nosso município" (p.24)

- De **Octávio Rocha**, no Correio Popular de 29/12/1949

"Orosimbo Maia foi um desses grandes vultos (...) em confronto com a pequenês de muitos homens de hoje que são guindados a postos de comando e direção, sem a compostura e o descortínio imprescindíveis (...)" (p.24)

- De **Luso Ventura**, no Correio, na mesma data:

"(...) é, dos administradores e homens públicos de ontem, talvez o de que mais se lembra e ao qual se refere a cidade com inequívoco respeito..."

"(...) exerceu a política com altivez e dignidade, não cedendo a injunções, viessem de onde viessem"

"(...) nunca se esqueceu de sua posição de governador da cidade, quando se encontrasse em função pública" (p.25).

- De **Silvio Silva**, revista "Nossa Terra":

"(...) mesmo já afastado do cargo de Prefeito, era visto, muitas vezes, pela

manhã, acompanhando os serviços de água, que se procediam em algumas ruas da cidade”(p.25).

- De **Alcebiades Delamare**, no Jornal do Comércio de 25/05/1939:

“(...)realizador da obra de urbanização moderna” (p.26)

- De **Plínio do Amaral**, no Diário do Povo de 29/12/1949:

“(...)jamais consentiu em deixar a cidade natal, nela concentrando toda a sua dedicação e toda a atividade” (p.26).

- De **Pelágio Lobo**, a propósito do Asilo de Inválidos:

“(...)oculta virtudes efetivas mais vastas do que os dotes físicos” (p.27)

- De **Camilo Guimarães**

*“Glória as terra que os heróis cultua
em vibração de amor e de saudade,
Embora o tempo passe, sempre há de
Verificá-los na lembrança sua*

*Foste o que grande prefeito da cidade
Ela espelhou toda grandeza tua
Veneravam-te, quando pela rua
Passavas, paladino de verdade.*

*Amaste a terra, que hoje mais se expande
Se a teu esforço quis torná-la grande
Tua alma orvalhou-a de expressões divinas
E a ti, Orosimbo Maia, conosco estás
Praças e ruas vêm saudar em festa,
Ó inesquecível filho de Campinas!" (p.28)*

- De **Afonso Viseu**, em discurso na visita à Associação Comercial e Industrial de Campinas (1926)

"Assim é que tendes na pessoa do ilustre dr. Orosimbo Maia um modelar governador da cidade, patriota e justo, satisfazendo com a sua grande capacidade de trabalho a população em geral, amparado pela boa vontade de todos em favor da colectividade" (Boletim da Associação Comercial, 1926)

- Homenagem da **Revista Campineira** de 1927, no seu número de estréia, junto a uma foto de Orosimbo:

"O sr. Orosimbo Maia, d.d governador da cidade de Campinas. Administrador probo, de envergadura moral e de largas visões, s. exa. Tem sido o propugnador do progresso e engrandecimento da bella terra campineira"

- foto na revista "**XX de setembro**" de 1926, ano 18, número 18, com os dizeres:

"Degníssimo Prefetto Municipale di questa nobile Campinas"

- De **Nelson Omegna**, no discurso de inauguração do retrato de Orosimbo no

Paço Municipal, falando dos grandes homens da cidade:

*"São como os **jequitibás** (grifo meu) que enchem o panorama da cidade natal e saturam-se da geografia de seus núcleos. Distantes, não seriam os mesmos. Seriam outros seres."*(p.22)



Herma em homenagem à Orosimbo Maia, localizada na avenida com seu nome - 1950

Fonte: Arquivo de Imagens do Centro de Memória - UNICAMP

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mesmo tempo em que se mostrava um político reputado, Orosimbo Maia tentava esconder, até que se promulgasse o divórcio, uma vida familiar conturbada. Mesmo escondendo a mulher numa fazenda, ele tenta driblar a imprensa e manter seu grande prestígio como Prefeito e líder político na cidade. A dificuldade de encontrar notas sobre sua vida pessoal nos jornais e revistas da época prova, mais uma vez, a força política e de liderança que Orosimbo Maia gozava, dentro da imprensa campineira. Janet Malcolm (1995) ao investigar a vida de Sylvia Plath, uma das grandes poetisas dos Estados Unidos, no final do século XIX, diz, após anos de trabalho, que a privacidade não é mais do que uma espécie de biombo destinado a esconder que ela é praticamente impossível no universo social.

O que se percebe, pelo que encontramos nos documentos pesquisados, que a imprensa procurava, sim, ressaltar a importância do trabalho de Orosimbo Maia dentro da política: não há nenhuma referência maldosa a qualquer de suas administrações. Toda imprensa afirma a grande competência de Orosimbo Maia no trato da causa pública, seja nos projetos políticos ou nos filantrópicos. Embora sempre severo nas suas convicções partidárias, ele sempre esteve a par dos problemas da população.

No que tange à sua vida política, Orosimbo, portanto, foi coerente com as suas idéias liberais e republicanas, que davam ênfase ao bem público (que não se confundia com os interesses particulares), o princípio federalista, o governo com três poderes distintos (Executivo, Legislativo e Judiciário), a secularização do ensino com liberdade de consciência, e, para nosso maior interesse “as virtudes cívicas de cidadania, necessárias para aperfeiçoar a convivência coletiva, voltada para a utilidade comum que tem como um de seus ingredientes o tema da educação pública ao alcance de todos” (LAFER, 1991, p.24).

O Partido Republicano, pregava que o ensino era a base para qualquer forma de liberdade: era um dever e um interesse do governo, pois “a gerência dos

dinheiros públicos acarreta a obrigação de formar escolas; interesse porque só é independente quem tem o espírito culto, e a educação cria, vigora e mantém a posse da liberdade” (FILHO, 1981, p.51). Essa liberdade aparecia, também, aos que desejassem abrir escolas particulares, embora fosse necessário para a República fortalecer o ensino público para o povo. “Sem o preparo intelectual nenhum povo está apto para as conquistas do progresso, como nenhum homem está armado para as lutas do trabalho” (idem, ibidem). Também, como o Estado não possuía os meios necessários para fornecer escola pública para toda a população, abria a possibilidade, para as classes mais abastadas, de criar escolas privadas que atendessem suas crianças.

A estrutura administrativa do ensino paulista, criado pela reforma republicana¹, serviu de base, portanto, para a implantação e expansão de todos os níveis de ensino, bem como para os diversos tipos de escolas. Neste contexto, o aparecimento de colégios particulares foi uma consequência desta estrutura. “É óbvio que ninguém pensará em tolher os cidadãos o direito de abrir escolas particulares. Estas não são, porém, em número suficiente para a população, e nem acessíveis para a grande massa do proletariado” (FILHO, 1981, p.53).

Dessa forma, o ensino particular estaria voltado para a formação da elite do país, visto que para se estudar nesse tipo de colégio, necessitava-se de uma condição econômica melhor. Era a formação de uma “elite norteadora”. “Ou nós educamos o povo para que dele surjam as elites ou formamos elites para compreenderem a necessidade de educar o povo” (Azevedo apud CARDOSO, 1982, p.28).

Outra explicação para o fato de se abrir um colégio particular é a preocupação com a manutenção de um tipo de estrutura social. Na França, no início do século XIX, segundo Jean Pierre Faguer (1991), o aparecimento dos intenatos surge como uma proposta de famílias que, unidas por “relações de

¹ Sobre Educação na Primeira República: FILHO, Casemiro dos Reis. A EDUCAÇÃO E A ILUSÃO LIBERAL. SP: Cortez, 1981.

quarteirão”², estabelecem a formação dos filhos em determinadas escolas. Os internatos, seguindo o modelo da educação jesuíta (ex: o Saint-Louis-de-Gonzague, em Paris), apareceram como substitutos do poder familiar na educação dos filhos, uma vez que não só pregavam os valores do catolicismo e uma concepção única do papel da família e da escola, como também mantinham os alunos em contato com outros, da mesma camada social, durante o período das aulas e das atividades de lazer (que eram feitas no próprio colégio). Dessa forma, a escolha da escola pela família, pelo menos naquela época, na França, estava estreitamente ligada ao tipo de estrutura que esta visava manter.

Mas, o que este tipo de colégio tem de semelhante com o que Orosimbo Maia fundou? A época? O tipo de ensino?

De acordo com nossa interpretação, a criação do Colégio Progresso se deu conforme a necessidade de se manter um tipo de elite dominante em Campinas, no início do séculoXX, então, na mesma época em que o mencionado colégio francês foi fundado. As filhas de Orosimbo Maia, segundo o próprio, necessitavam de uma educação básica melhor estruturada, para depois continuarem seus estudos. Então, a união de Orosimbo com mais quatro companheiros, fazendeiros de café e, portanto, pertencentes à alta sociedade campineira, não foi aleatória, mas, sim, proposital. Dessa união (que se assemelha às “relações de quarteirão” assinaladas anteriormente, pois se tratavam todos de fazendeiros de café), surge um colégio/internato para as meninas da elite campineira e também da região. Os professores eram selecionados pelos próprios proprietários do colégio, e, assim, estes tinham controle também na parte pedagógica. Exemplo disso é que a própria preceptora³ das filhas de Orosimbo Maia, Madame Blanc, foi contratada para dar aulas de francês no Colégio.

² Neste caso, “relações de quarteirão” significavam famílias que moravam próximas umas das outras, e que tinham a mesma condição social, interessadas, portanto, numa socialização específica dos filhos.

³ Era costume das elites contratar professores, principalmente estrangeiros, para dar aulas em casa para os filhos.

Quanto à programação do Colégio, visava não só desenvolver a parte escolar, mas também a parte da socialização das meninas. Por se tratar de um internato (apesar de ter sido, para algumas, um externato), as atividades de lazer eram variadas: conservatório, clube literário, etc. Com isso, tais atividades, tanto educacionais como culturais, permitiam aproximar os alunos e ao mesmo tempo mantê-los sob os olhos da direção do Colégio e das famílias.

Ao criar/fundar um Colégio religioso, que defendia valores fundamentais de um grupo social, pode-se pensar que se tratava de uma maneira de Orosimbo Maia tirar as filhas do convívio abalado de sua família (uma vez que seu divórcio sairia alguns anos depois), não perdendo, assim, o controle sobre a educação das mesmas. É o que Faguer chama de "sistema de enquadramento moral": o sistema escolar obriga o aluno a se separar da família e adquirir o modelo correto de conduta e de pensamento, que é o da escola, mas que no fundo é também o da família, ou, neste caso, de quem fundou a escola. As normas de conduta moral difundidas pela escola poderiam estar, desta forma, preenchendo as lacunas que a formação familiar estava deixando de lado.

O ensino religioso (embora o Colégio tivesse abertura para outras religiões, além da católica), segundo Faguer, estabelece laços permanentes com pais, professores e alunos, para que trabalhem "com o mesmo espírito", em confiança. E, segundo o pensamento da elite da época (compreendendo os últimos anos do século XIX e início do século XX), o ensino religioso, de qualquer espécie, era necessário, pois só a religião, "pode inspirar ao povo os sentimentos de respeito, de ordem e de virtude. Se destruírem ou enfraquecerem as crenças religiosas, as classes mais numerosas, não tendo outro móvel que suas paixões, conduzirão a sociedade brasileira à barbárie (...). Ora, para imprimir no coração do povo a moral e a religião é preciso ensiná-las na escola" (ALMEIDA, 1989, p.186).

Mas, se Orosimbo Maia era ateu até pouco antes de morrer, qual a razão de se manter o Colégio ligado à religião? Aí entram os outros fundadores (dos quais não temos conhecimento sobre suas crenças) e também a ação

disciplinadora do corpo e da mente que educação escolar e educação religiosa exercem, ao mobilizar uma concepção comum de moral familiar. Também achamos pertinente salientar que, embora a questão envolvendo a separação da Igreja do Estado estivesse presente nesta época, a religião ainda fazia parte do cotidiano de famílias tradicionais e da elite, como as que fundaram o Colégio. Outro fato para o qual devemos atentar é que, dois anos depois da fundação do Colégio, d. Emília Paiva Meira assume a direção deste, o que torna mais ainda presente a religiosidade dentro da instituição, devido à influência da Diretora, que era católica e mantinha contato com líderes religiosos, como padres e bispos, que estavam sempre visitando e orientando a pedagogia do Colégio.

Devemos levar em consideração também a educação que era dada às meninas burguesas nessa época, onde havia o pensamento de que as mulheres eram "predestinadas" ao papel de boa esposa e boa mãe, e a religião, neste caso, auxiliava a manutenção dessa visão, inculcando nas meninas condutas morais específicas para esse papel a ser assumido no futuro.

O Colégio Progresso, então, dentro do parâmetro educacional de Campinas, uniu, em um mesmo projeto, a liberdade que o sistema dava a abertura de escolas particulares com o interesse em manter um sistema de distinção dentro do sistema escolar, através da educação de meninas que, no futuro, seriam as boas esposas e mães da elite campineira.

Ao analisar a trajetória pessoal de Orosimbo Maia, percebe-se a diferença entre as idéias defendidas na sua juventude e início da maturidade, com as que estava colocando em prática durante a sua vida adulta e velhice. Se, no início da sua carreira política e de inserção na alta sociedade campineira, ele pregava os ideais do Partido Republicano, onde se mostrava a favor da modernidade, da liberdade de consciência, já na idade adulta, mais para a velhice, mostrava-se voltado ao conservadorismo das elites, através de atos praticados devido às experiências pessoais (divórcio por suspeita de infidelidade, reconhecimento de um possível filho bastardo, tutoria na herança do filho artista).

São diferentes fases de um homem que, dividido entre suas convicções, tenta, através da educação das filhas, enculcar a moral, a importância da religião e da família, ou seja, conceitos valorizados pelas elites conservadoras da época e que, provavelmente, estiveram permeando suas idéias, ao refletir sobre os problemas que enfrentou nesta sua trajetória pessoal.

IV - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA (Arquivos do Centro de Memória)

| DOCUMENTO | ANO |
|--|-------------------------|
| Almanaque de Campinas (anual) | 1908 |
| Almanaque de Campinas: Literário e Estatístico | 1892 |
| Almanaque do Correio de Campinas (anual) | 1886 |
| Almanaque Histórico e Estatístico de Campinas (anual) | 1912/1914 |
| Almanaque Popular (anual) | 1878/1879 |
| Almanaque de Campinas (bicentenário) | 1774-1994 |
| A Aurora (quinzenal) | 1924 |
| Avante (órgão dos alunos do Ginásio) | 1928 |
| Anuário do Ensino do Estado de São Paulo | 1907/1908 |
| Boletim Informativo do CCI (Centro de Cultura Intelectual) | 1931-1933 |
| Boletim Oficial da Associação Comercial de Campinas | 1926/1928 |
| | 1929 |
| Brasil Idealista | 1930 |
| Cidade de Campinas (jornal) | 1900/1901 |
| Cidade de Campinas - Diário da Tarde (jornal) | 1890 |
| | |
| Câmara Municipal de Campinas (leis) | 1890-1919 |
| | 1911-1914 |
| | |
| Campinas: Seminário Bairrista | 1932 |
| Campinas: Apontamentos Históricos e Estatísticos | 1907 |
| Campinas: Recordações | 1927 |
| Campinas - Dados Históricos e Estatísticos | 1953 |
| Cidade de Campinas - Folha Popular (jornal) | 1909/1910 |
| Cidade de Campinas: Órgão do Partido Republicano Federal | 1898 |
| Cidade de Campinas: Órgão Imparcial | 1903/1904 |
| Cigana: Artes, Letras e Atualidades | 1928 |
| Clube Republicano de Comemorações Cívicas | 1903/1904 |
| O Cometa | 1924-1928 |
| Comércio de Campinas (jornal) | 1900-1904 |
| O Comércio: Órgão da Associação Comercial de Campinas | 1928/1929 |
| Correio de Campinas (jornal) | 1885/1886 |
| | 1907 |
| Correio Popular (jornal) | 1927-1929/ 1933-1935 |
| | |
| Correio Popular - História de Campinas | 1968-1970 |
| Diário da Tarde (jornal) | 1890/1898 |
| Diário de Campinas (jornal) | 1875/1876 |
| | |
| | |
| | |
| Diário de Campinas - Folha Popular (jornal) | 1885/1886 |

1889/1890
1894/1898

| DOCUMENTO | ANO |
|--|------------|
| Diário do Povo (jornal) | 1916/1929 |
| A Escola: Revista Quinzenal dos Alunos da Normal Primária | 1911 |
| O Estímulo: Alunos do Comércio | 1914/1915 |
| O Ferrão | 1920/1925 |
| O Imparcial | 1928 |
| A Juventude | 1923/1924 |
| "Meu Pai" (Otávia Maia de Freitas Guimarães - filha) | 1968 |
| O Monóculo | 1915 |
| Nossa Terra - Comemoração do Bicentenário | 1939 |
| Nossos Patronos | 1961 |
| "Orosimbo Maia: o Homem, o Administrador" (Camilo G. De Souza Coelho) | 1962 |
| Relatório Administrativo da Santa Casa | 1899 |
| Relatório da Associação Preventiva de Assuntos Mútuos | 1910 |
| Relatório da Associação Beneficente Salles de Oliveira | 1919 |
| A Renascença | 1923 |
| Revista Campineira | 1927 |
| Revista Contemporânea | 1899/1900 |
| Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes | 1902/1910 |
| | 1912/1913 |
| A Ronda | 1914 |
| A Rua | 1911/1912 |
| Tennis Clube (jornal) | 1929 |
| L'Unione: Giornale Italiano | 1894 |
| A Violeta | 1891 |
| A Voz Paulista: Seminário Republicano | 1922 |
| XX de Setembro (jornal italiano) | 1910-1912 |
| | 1915/1916 |

Foram também consultados os arquivos dos Cartórios de Campinas, localizados também no Centro de Memória. Dentre eles foram abertos os seguintes documentos:

| DOCUMENTO | ANO |
|--|------------|
| Processo de Divórcio de Orosimbo Maia (Apelação Civil nº 5916 - 3º Ofício) | 1909 |
| Processo de Anulação do Divórcio (processo nº 150 - 3º Ofício) | 1911 |
| Inventário de Antonia C. de Camargo Maia (mãe de Orosimbo - 3º Ofício) | 1868 |
| Inventário/Testamento de Orosimbo Maia (processo nº 6503 - 2º Ofício) | 1939 |

V - BIBLIOGRAFIA

ALBINO, Marcus. **Ide por todo o mundo: a província de São Paulo como campo de missão Presbiteriana - 1869-1892**, Campinas: CMU, 1996

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889) - História e Legislação**. SP: EDUC, 1989

ANDRADE, Beatriz Martins de. **O discurso educacional do Maranhão na Primeira República**. São Luis, UFMA/Secretaria de Educação, 1984

BASSELAAR, José van den. **Introdução aos estudos históricos**. SP: EPU, 1973

BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. **Mulheres de Ontem? Rio de Janeiro - Século XIX**. SP: T. A. Queiróz, 1988

BERTAUX, Daniel et BERTAUX-WIAME, Isabelle. "Le patrimoine e as ligneé: transmissions e mobilité sociale sur cinq générations" in **Life Stoires/Récites de vie**, Paris, 4, 1988

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. SP: Brasiliense, 1987

_____. "La famille comme catégorie réalisée" in **Actes de la recherche en Sciences Sociales**, n° 100, dez/1993

_____. "L'illusion biographique" in **Actes de la recherche en Sciences Sociales**, n° 62, 1986

BRITO, J. **História da Cidade de Campinas**. s.n, 1969

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Leis, Resoluções e mais Actos Promulgados durante o anno de 1927. Campinas: Typ. Casa Mascote, 1928

CARDOSO, Irene R. **A Universidade da Comunhão Paulista**. SP: Cortez, 1982

CATE, Curtis. "Prefácio" in **Malraux - Artista Guerreiro, Filósofo e Estadista**. SP: Escuta, 1995

CHAPOULIE, Jean-Michel. "Deux expériences de création d'établissement techniques au XIXe siècle" in **Formation-Emploi**. Paris, 27-28, 1989

COLLOVALD, Annie. "Identités Stratégiques" in **Actes de la recherche en Sciences Sociales**, n° 74, 1988

DEMARTINI, Anne Emmanuelle. "Un destin burgeois: Adolphe Landy et sa famille" in **Ethnologie française**, XX, 1990, 1

DESAULNIERS, Julieta B. R. "Memória Social e cidadania", PUC/SP, mimeo

FAGUER, Jean-Pierre. "Les effets d'une education totale - un college jesuite" in **Actes de la recherche en Sciences Sociales**, n° 87, mar/1991

_____ & BALAZS, Gabrielle. "A l'école de l'entreprise - bac d'entreprise et transformation de l'esprit maison" in **Actes de la recherche en Sciences Sociales**, n° 100, 1993

FERNANDES, Florestan e GATTAS, Ramzia. "A História de vida na investigação sociológica: a seleção de sujeitos e suas implicações" in **Sociologia**, vol XVII, n° 2, 1956

- FILHO, Casemiro dos Reis. **A Educação e a Ilusão Liberal**. SP: Cortez, 1981
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. "Walter Benjamin ou a história aberta" in **Walter Benjamin- Magia e Técnica, Arte e Política**, SP: Brasiliense, 1993
- GATTAI, Zélia. **Anarquistas, graças a Deus**. RJ: Record, 1990
- HAMBLOCH, Ernest. **Sua majestade, o Presidente - Um estudo do Brasil constitucional (1889-1934)**. Brasília: UNB, 1981
- KAFKA, Franz. **Carta ao Pai**. SP: Brasiliense, 1990
- LAFER, Celso. **Ensaio Liberais**. SP: Siciliano, 1991
- LEME, Lino de Moraes. **Recordações**. SP: Cia Brasil Editora, 1961
- LEMME, Paschoal. "Explicação?" in **Memórias**. SP: Cortez, 1988
- LEVI, Giovanni. "Les usages de la biographie" in **Annales**, Paris (6): 1.325-36, nov/déc 1989
- MALCOLM, Janet. **A mulher calada - Sylvia Plath, Ted Hughes e os limites da biografia**. SP: Companhia das Letras, 1995
- MARRE, Jacques Léon. "História de vida e método biográfico" in **Cadernos de Sociologia - Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre, vol 3, 1991
- MENDES, José de Castro. **Efemérides Campineiras - 1739-1960**. Campinas: Gráfica das Palmeiras, 1963

MORAES, Dênis de. "Prefácio" in **O Velho Graça - uma biografia de Graciliano Ramos**. RJ: José Olympio, 1993

MORLEY, Helena. **Minha vida de menina: cadernos de uma menina provinciana nos fins do século XIX**. RJ: José Olympio, 1977

MOTA, Carlos Guilherme (org). **Lucien Febvre**. SP: Ática, 1992

MUXEL, Anne et PERCHERON, Annick. "Histoires politiques de famille - Premières illustrations" in **Life Stoires/Recits de vie**, Paris, 4, 1988

OFFE, Claus. "Sistema educacional, sistema ocupacional e política da educação - Contribuição e determinação das funções sociais do sistema educacional" in **Educação e Sociedade**, nº 35, SP: Editora dos Tribunais, 1990

PAIVA, Vanilda. "Um século de Educação Republicana" in **Revista Pró-Posições - Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação/UNICAMP**, SP: Cortez, 1990

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. "Campinas em Pedra e Bronze", 1974

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. "Relatório dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Campinas, durante o Exercício de 1926, apresentado pelo prefeito Orosimbo Maia e aprovado em sessão da Câmara de 23 de março de 1927". Campinas: Typ. Casa Mascote, J. Ladeira, 1927

_____. "Relatório dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Campinas, durante o Exercício de 1927, apresentado pelo Prefeito Orosimbo Maia e aprovado em sessão da Câmara Municipal de 1º de fevereiro de 1928". Campinas: Typ. Casa Mascote, J. Ladeira, 1928

_____. "Relatório dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Campinas, durante o Exercício de 1928, apresentado à Câmara Municipal pelo prefeito Orosimbo Maia". Campinas: Typ. Casa Mascote, 1929

_____. "Relatório dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Campinas, durante o Exercício de 1929, apresentado à Câmara Municipal pelo prefeito Orosimbo Maia" Campinas: Typ. Casa Genoud, 1930

_____. "Relatório dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Campinas, durante o Exercício de 1930, organizado pelo Prefeito Orosimbo Maia". Campinas: Typ. Casa Genoud, 1931

_____. "Relatório dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Campinas, durante o Exercício de 1931, apresentado ao Departamento de Administração Municipal pelo prefeito Orosimbo Maia". Campinas: Lynotipia da Casa Genous, 1932

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **A Educação Feminina durante o século XIX: O Colégio Florence de Campinas (1863-1889)**, Campinas, CMU, 1996

SIMSON, Olga R. de Moraes. **Experimentos com historias de vida**. SP: Vértice, 1988

_____. "O jornal como fonte de dados para a pesquisa sociológica" in **Cadernos do CERU**, SP, mimeo

VIEIRA, Maria do Pilar Araújo et all. **A pesquisa em História**, SP: Ática, 1989